

Cenário da Infância e Adolescência no Brasil

2023

1ª edição





Conselho de Administração

Presidente

Synésio Batista da Costa

Vice-Presidente

Carlos Antonio Tilkian

Conselheiros

Carlos Antonio Tilkian, Cleriane Lopes Denipoti, Eduardo José Bernini, Elizabeth Maria Barbosa de Carvalhaes, Euclésio Bragança da Silva, Fernando Vieira de Figueiredo, Fernando Vieira de Mello, Humberto Barbato Neto, José Eduardo Planas Pañella, José Ricardo Roriz Coelho, Luiz Fernando Brino Guerra, Maria Rosemary França Vianna, Morvan Figueiredo de Paula e Silva, Rubens Naves, Synésio Batista da Costa e Vitor Gonçalves Seravalli

Conselho Fiscal

Almir Rosas Augusto Laranja, Bento José Gonçalves Alcoforado e Sérgio Hamilton Angelucci

Secretaria Executiva

Victor Alcântara da Graça

Ficha técnica

Texto

Caroline Rodrigues Miranda e João Pedro Sholl Cintra

Edição

João Pedro Sholl Cintra

Colaboração

Juliana Mamona, Maria Lucilene de Almeida Santos e Victor Alcântara da Graça

Ilustração

Caiena

Revisão de Texto e Copy Desk

Eros Camel | © Camel Press

Projeto Gráfico

Eric Barioni/R2 Editorial

Diagramação e Arte-Final

Tre Comunicação

Impressão

Elyon Indústria Gráfica

Tiragem

500 exemplares

Carta do Presidente

Apresentamos a décima edição do *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil*, lançado com o objetivo de traçar um panorama geral da infância e adolescência no país a partir da análise e exposição dos principais indicadores sociais do Brasil e suas regiões, relacionados com a população nesta faixa etária.

Em 2022, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) iniciou a operação do Censo Demográfico, que não ocorria desde 2010, dando a oportunidade para a revisão das informações primárias para o cálculo de estimativas, projeções e a produção de indicadores que revelam as condições de vida dos residentes no Brasil e, principalmente, de crianças e adolescentes.

Como em outras edições desta publicação, continuamos a organizar os indicadores disponíveis relacionando-os às Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Pelo curso da operação censitária ainda não ter se encerrado quando da produção desta edição, restringimos

as análises da publicação às Metas e Objetivos que não tiveram sua atualização interrompida, buscando complementar a orientação de decisões e prioridades em Políticas Públicas e para o conhecimento da situação da infância e adolescência no Brasil.

Crianças e adolescentes, como pessoas em condição peculiar de desenvolvimento, devem ser públicos prioritários de ação para os países comprometidos com o desenvolvimento sustentável, com a redução da pobreza e da desigualdade, e com a promoção da justiça, garantindo que ninguém seja deixado para trás.

Esperamos que o *Cenário da Infância e Adolescência no Brasil 2023* seja um material de consulta e auxílio na incidência política e na luta pela garantia e promoção de direitos da infância e da adolescência.

Obrigado e boa leitura!



Synésio Batista da Costa
Presidente

SUMÁRIO

Principais indicadores da infância e adolescência	06
Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares	07
População	08
Renda	13
Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição, e promover a agricultura sustentável	19
Nutrição	20
Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	25
Mortalidades	26
Gravidez na adolescência	32
Saúde materna e neonatal	33
Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	37
Educação Infantil	38
Ensinos Fundamental e Médio	40

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas..... 57

A transversalidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)..... 58

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos..... 63

Acesso à água 64

Acesso ao esgotamento sanitário..... 66

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos 73

Trabalho infantil..... 74

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles..... 83

Renda 84

Educação Infantil – acesso a creches..... 87

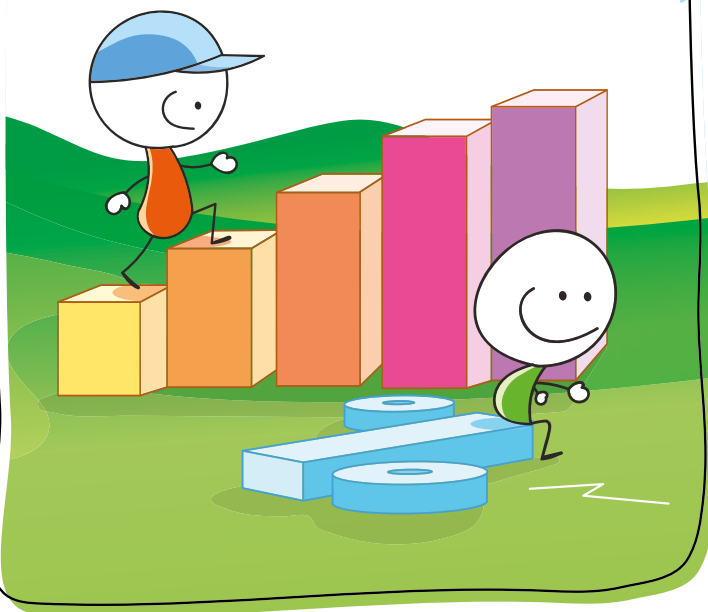
Saúde..... 88

Violência..... 89

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis..... 91

Violência..... 92

Principais indicadores da infância e adolescência



**Acabar com a pobreza
em todas as suas
formas, em todos
os lugares**





Objetivo 1

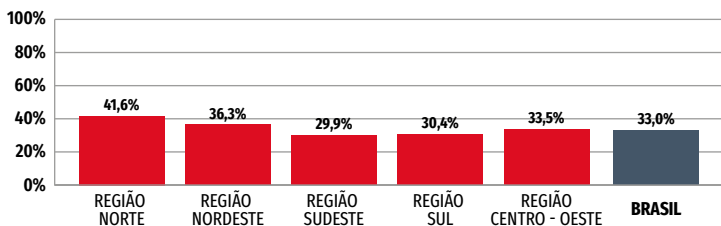
Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

População

A partir da divulgação dos resultados prévios da coleta do Censo Demográfico 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que 68,6 milhões de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos de idade residiam no Brasil naquele ano.

A Região Sudeste, sendo a mais populosa do país, concentra pouco menos de um em cada três (29,9%) crianças e adolescentes dessa faixa etária. Considerada a proporção regional, entretanto, a Região Norte é aquela a apresentar maior concentração de crianças e adolescentes em relação à sua população, superando 41,6% de seus residentes.

Proporção da população de menores de 19 anos de idade em relação à população brasileira - Brasil e grandes regiões, 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Divulgação prévia da população do Brasil estratificada por idade pela Fundação Abrinq com base no Censo Demográfico de 2010 e nas estimativas anuais enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU)¹.

¹ As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 12 municípios da Região Norte e 18 da Região Nordeste.

População brasileira segundo grupos etários - Brasil e grandes regiões, 2022

LOCALIDADE	POPULAÇÃO TOTAL	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 0 E 19 ANOS DE IDADE	PERCENTUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 0 E 19 ANOS DE IDADE
Região Norte	17.834.762	7.418.031	41,6%
Região Nordeste	55.389.382	20.079.641	36,3%
Região Sudeste	87.348.223	26.142.367	29,9%
Região Sul	30.685.598	9.337.455	30,4%
Região Centro-Oeste	16.492.326	5.523.418	33,5%
Brasil	207.750.291	68.569.055	33,0%

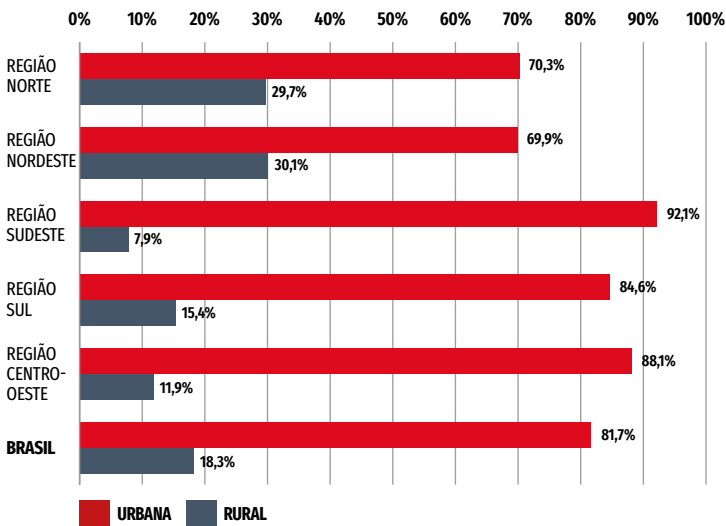
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Divulgação prévia da população do Brasil estratificada por idade pela Fundação Abrinq com base no Censo Demográfico de 2010 e nas estimativas anuais enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU)².

A distribuição da população de crianças e adolescentes de até 19 anos de idade, em relação à situação dos domicílios (rurais e urbanos), demonstra que a população desta faixa etária que reside em domicílios rurais se concentra, majoritariamente, nas Regiões Norte e Nordeste.

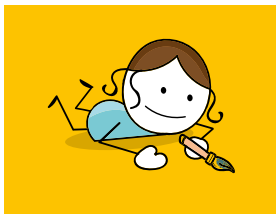
Nas três regiões restantes (Sudeste, Sul e Centro-Oeste), a maioria da população de até 19 anos de idade reside em domicílios urbanos.

² As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 29 municípios do Brasil, 23 da Região Norte, cinco da Região Nordeste e um da Região Sul.

Proporção de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade segundo situação de domicílio - Brasil e grandes regiões, 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Divulgação prévia da população do Brasil estratificada por idade pela Fundação Abrinq com base no Censo Demográfico de 2010 e nas estimativas anuais enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU)³.



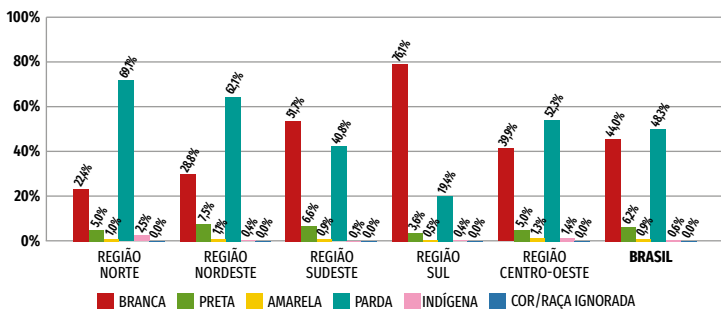
3 As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 29 municípios do Brasil, 23 da Região Norte, cinco da Região Nordeste e um da Região Sul.

Crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade segundo situação de domicílio - Brasil e grandes regiões, 2022

LOCALIDADE	URBANA	RURAL
Região Norte	5.213.585	2.204.445
Região Nordeste	14.033.372	6.046.269
Região Sudeste	24.086.015	2.056.352
Região Sul	7.895.561	1.441.893
Região Centro-Oeste	4.867.884	655.534
Brasil	56.047.283	12.521.772

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Divulgação prévia da população do Brasil estratificada por idade pela Fundação Abrinq com base no Censo Demográfico de 2010 e nas estimativas anuais enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU)⁴.

Proporção de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade segundo cor/raça - Brasil e grandes regiões, 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Divulgação prévia da população do Brasil estratificada por idade pela Fundação Abrinq com base no Censo Demográfico de 2010 e nas estimativas anuais enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU)⁵.

4 As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 29 municípios do Brasil, 23 da Região Norte, cinco da Região Nordeste e um da Região Sul.

5 As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 29 municípios do Brasil, 23 da Região Norte, cinco da Região Nordeste e um da Região Sul.

Crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade segundo cor/raça - Brasil e grandes regiões, 2022

LOCALIDADE	BRANCA	PRETA	AMARELA	PARDA	INDÍGENA	COR/RAÇA IGNORADA
Região Norte	1.661.477	369.902	74.687	5.122.742	188.838	384
Região Nordeste	5.783.713	1.509.129	226.689	12.467.830	89.866	2.412
Região Sudeste	13.503.565	1.718.258	222.298	10.664.337	29.416	4.494
Região Sul	7.103.049	336.155	50.799	1.812.364	34.776	313
Região Centro-Oeste	2.204.713	274.760	74.193	2.891.211	77.612	929
Brasil	30.138.895	4.238.804	650.206	33.120.443	412.146	8.562

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Divulgação prévia da população do Brasil estratificada por idade pela Fundação Abrinq com base no Censo Demográfico de 2010 e nas estimativas anuais enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU)⁶.

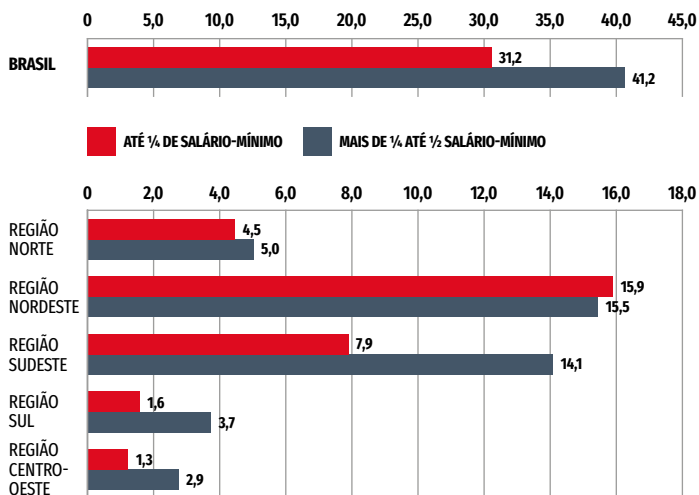
⁶ As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 29 municípios do Brasil, 23 da Região Norte, cinco da Região Nordeste e um da Região Sul.

Renda

Meta 1.2 - Até 2030, reduzir à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza monetária e não monetária, de acordo com as definições nacionais.

Em 2021, aproximadamente 72,4 milhões de pessoas declararam viver com renda domiciliar mensal *per capita* de até meio salário-mínimo (R\$ 550,00), sendo que 31,2 milhões dessas pessoas informaram viver com metade dessa renda (R\$ 275,00).

População vivendo nas classes de rendimentos mais baixos (em milhões) - Brasil e grandes regiões, 2021

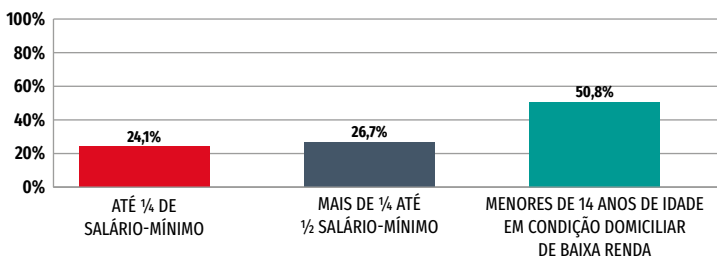


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Renda domiciliar mensal per capita de até meio salário-mínimo: equivalente a R\$550,00 em valores de 2021.

Renda domiciliar mensal per capita de até um quarto de salário-mínimo: equivalente a R\$275,00 em valores de 2021.

Proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade vivendo nas classes de rendimentos mais baixos - Brasil, 2021

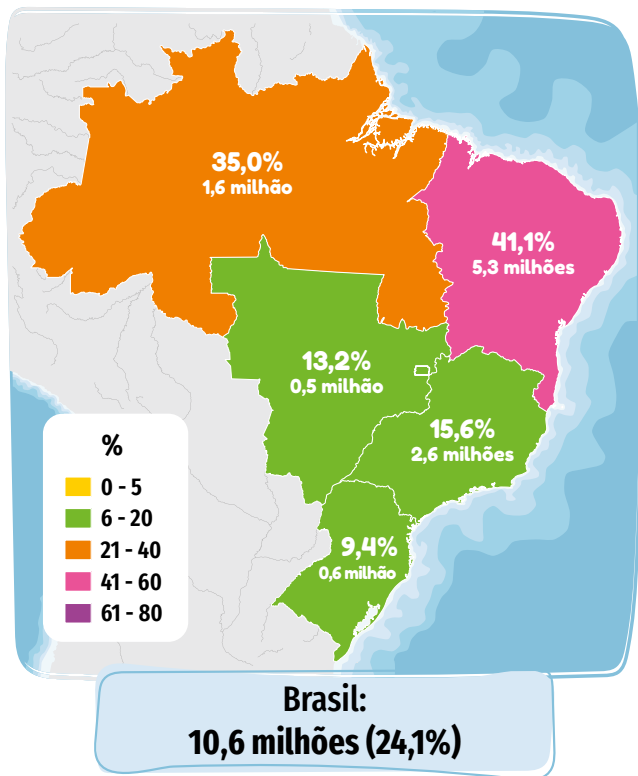


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Renda domiciliar mensal per capita de até meio salário-mínimo: equivalente a R\$ 550,00 em valores de 2021.

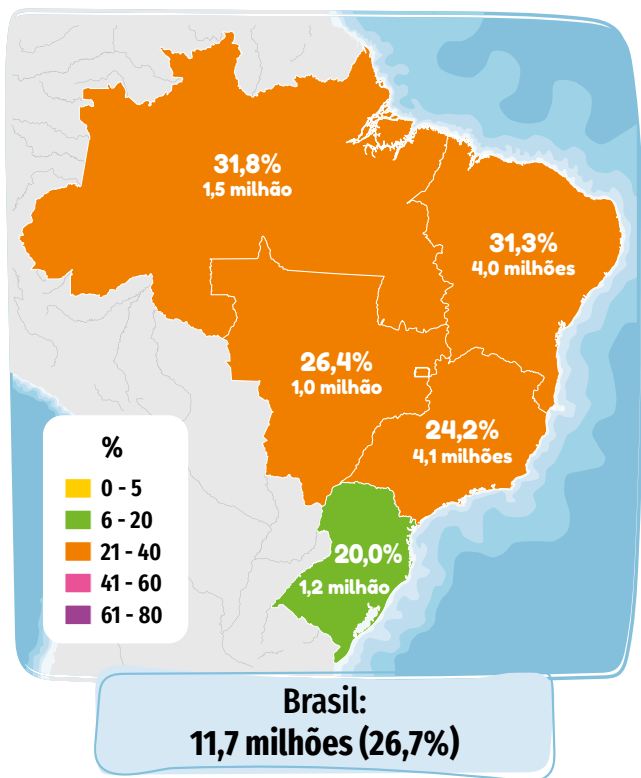
Renda domiciliar mensal per capita de até um quarto de salário-mínimo: equivalente a R\$275,00 em valores de 2021.

Crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade vivendo com renda domiciliar mensal *per capita* de até um quarto de salário-mínimo - Brasil e grandes regiões, 2021



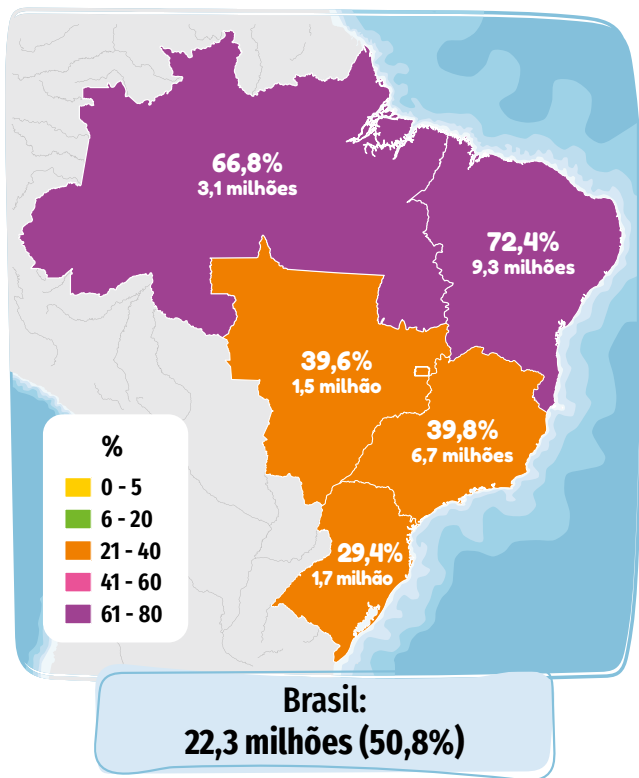
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade vivendo com renda domiciliar mensal *per capita* de mais de um quarto até meio salário-mínimo - Brasil e grandes regiões, 2021

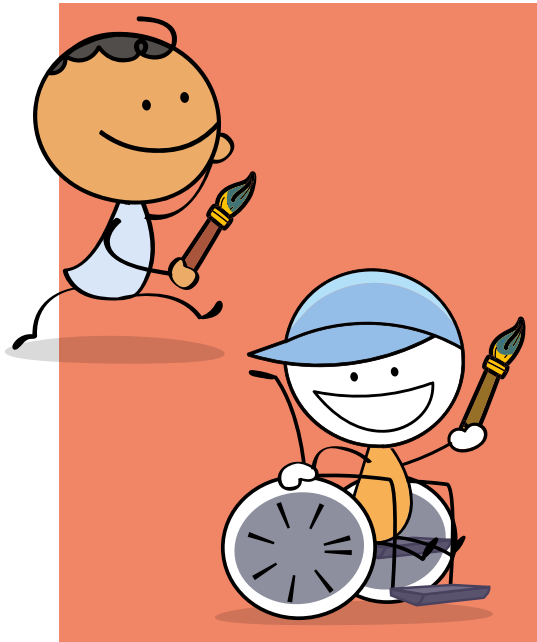


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade vivendo em condição domiciliar de baixa renda - Brasil e grandes regiões, 2021

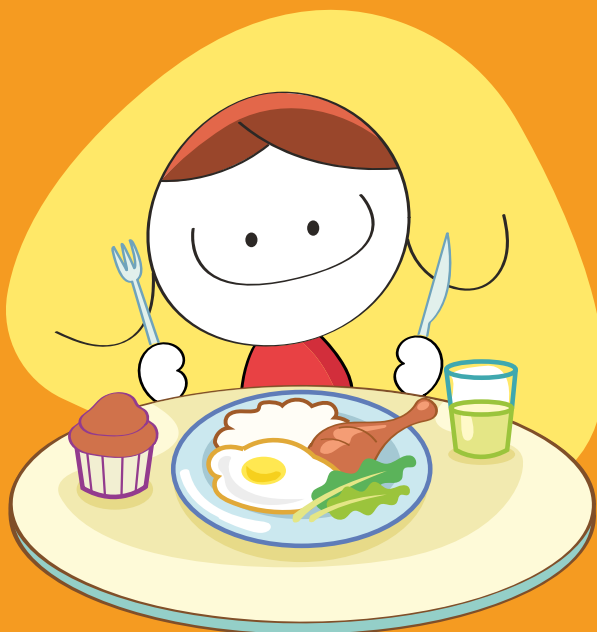


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).



**Acabar com a fome,
alcançar a segurança
alimentar e a melhoria
da nutrição, e promover
a agricultura sustentável**

2





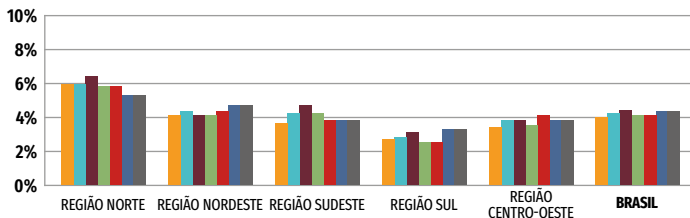
Objetivo 2

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição, e promover a agricultura sustentável

Nutrição⁷

Meta 2.1 - Até 2030, erradicar a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e as pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças e idosos, a alimentos seguros, culturalmente adequados, saudáveis e suficientes durante todo o ano.

Proporção de crianças de até 5 anos de idade em situação de desnutrição (relação peso x idade) - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021

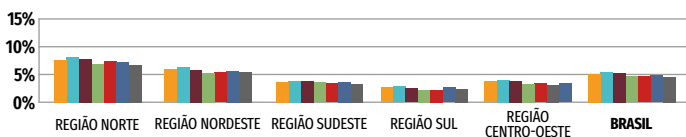


Ano	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	BRASIL
2015	5,9%	4,1%	3,6%	2,7%	3,4%	4,0%
2016	5,9%	4,3%	4,2%	2,8%	3,8%	4,2%
2017	6,4%	4,1%	4,7%	3,1%	3,8%	4,4%
2018	5,8%	4,1%	4,2%	2,5%	3,5%	4,1%
2019	5,8%	4,3%	3,8%	2,5%	4,1%	4,1%
2020	5,2%	4,7%	3,8%	3,3%	3,8%	4,3%
2021	5,2%	4,7%	3,8%	3,3%	3,8%	4,3%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

⁷ O módulo gerador de relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan) é passível de correções; periodicamente os dados são reponderados e sofrem alterações. A última verificação ocorreu em 29 de junho de 2022.

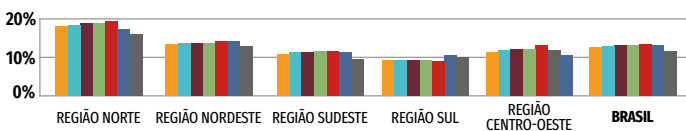
Proporção de crianças de 5 a 10 anos de idade em situação de desnutrição (relação peso x idade) - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	BRASIL
2015	7,7%	5,9%	3,6%	2,6%	3,7%	5,1%
2016	8,1%	6,3%	3,8%	2,8%	4,0%	5,4%
2017	7,8%	5,8%	3,8%	2,5%	3,8%	5,2%
2018	7,0%	5,2%	3,5%	2,2%	3,3%	4,6%
2019	7,4%	5,3%	3,4%	2,2%	3,4%	4,6%
2020	7,3%	5,6%	3,6%	2,6%	3,4%	4,8%
2021	6,7%	5,4%	3,3%	2,4%	3,1%	4,5%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

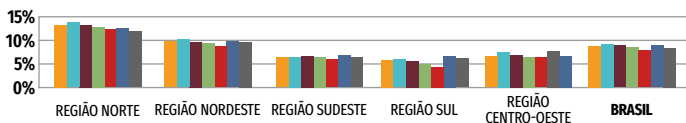
Proporção de crianças de até 5 anos de idade em situação de desnutrição (relação altura x idade) - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	BRASIL
2015	18,0%	13,2%	10,7%	9,2%	11,3%	12,5%
2016	18,2%	13,6%	11,3%	9,2%	11,7%	12,8%
2017	18,7%	13,6%	11,3%	9,2%	12,0%	13,0%
2018	18,7%	13,6%	11,4%	9,1%	12,1%	13,1%
2019	19,2%	14,0%	11,4%	9,0%	13,1%	13,4%
2020	17,3%	14,1%	11,3%	10,4%	11,8%	13,0%
2021	15,8%	12,8%	9,5%	9,9%	10,6%	11,6%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

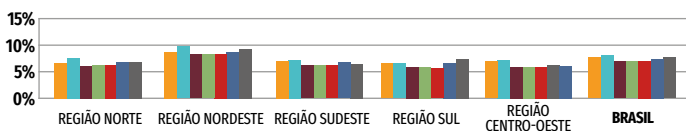
Proporção de crianças de 5 a 10 anos de idade em situação de desnutrição (relação altura x idade) - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	BRASIL
2015	13,1%	9,6%	6,3%	5,7%	6,5%	8,7%
2016	13,7%	10,1%	6,4%	5,9%	7,4%	9,1%
2017	13,1%	9,5%	6,6%	5,5%	6,8%	8,8%
2018	12,7%	9,2%	6,4%	4,9%	6,4%	8,4%
2019	12,2%	8,6%	5,8%	4,3%	6,3%	7,7%
2020	12,4%	9,7%	6,7%	6,6%	7,6%	8,8%
2021	11,7%	9,5%	6,3%	6,1%	6,6%	8,3%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

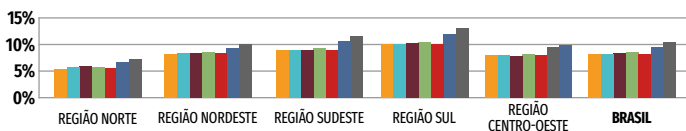
Proporção de crianças de até 5 anos de idade em situação de obesidade (peso elevado para a idade) - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	BRASIL
2015	6,6%	8,7%	7,0%	6,5%	6,9%	7,6%
2016	7,5%	9,7%	7,2%	6,5%	7,2%	8,1%
2017	6,0%	8,2%	6,1%	5,9%	5,9%	6,9%
2018	6,0%	8,2%	6,1%	5,9%	5,9%	6,9%
2019	6,2%	8,3%	6,1%	5,6%	5,9%	7,0%
2020	6,8%	8,7%	6,7%	6,6%	6,2%	7,4%
2021	6,8%	9,2%	6,4%	7,4%	6,0%	7,6%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

Proporção de crianças de 5 a 10 anos de idade em situação de obesidade (peso elevado para a idade) - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



	REGIÃO NORTE	REGIÃO NORDESTE	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO SUL	REGIÃO CENTRO-OESTE	BRASIL
2015	5,4%	8,1%	8,8%	10,1%	7,9%	8,1%
2016	5,8%	8,3%	8,9%	10,0%	8,0%	8,2%
2017	5,9%	8,4%	8,9%	10,2%	7,8%	8,3%
2018	5,7%	8,6%	9,2%	10,4%	8,1%	8,5%
2019	5,5%	8,3%	8,9%	10,1%	7,9%	8,2%
2020	6,6%	9,3%	10,6%	11,8%	9,4%	9,5%
2021	7,3%	10,1%	11,5%	13,0%	9,9%	10,4%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

Crianças de até 5 anos de idade segundo condição nutricional - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	ALTURA MUITO BAIXA OU BAIXA PARA A IDADE	PESO MUITO BAIXO OU BAIXO PARA A IDADE	PESO ELEVADO PARA A IDADE
Região Norte	92.364	30.214	39.723
Região Nordeste	218.195	80.842	157.291
Região Sudeste	139.214	55.711	93.497
Região Sul	59.024	19.557	43.780
Região Centro-Oeste	29.476	10.655	16.612
Brasil	538.273	196.979	350.903

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

Crianças de 5 a 10 anos de idade segundo condição nutricional - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	ALTURA MUITO BAIXA OU BAIXA PARA A IDADE	PESO MUITO BAIXO OU BAIXO PARA A IDADE	PESO ELEVADO PARA A IDADE
Região Norte	59.402	34.067	37.027
Região Nordeste	126.986	71.875	135.143
Região Sudeste	61.459	31.893	111.663
Região Sul	25.108	9.849	53.555
Região Centro-Oeste	12.751	6.059	19.210
Brasil	285.706	153.743	356.598

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

**Assegurar uma vida
saudável e promover o
bem-estar para todos,
em todas as idades**

3





Objetivo 3

**Assegurar uma vida saudável
e promover o bem-estar para
todos, em todas as idades**

Mortalidades⁸

Meta 3.2 - Até 2030, enfrentar as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos de idade, objetivando reduzir a mortalidade neonatal para no máximo cinco por mil nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para no máximo oito por mil nascidos vivos.

Em 2022, o Brasil entrou no segundo ano de intensa aplicação das vacinas contra a covid-19. Em janeiro daquele ano, ao menos 166,2 milhões de pessoas já haviam recebido a primeira dose de imunização, representando 80% da população residente. Em novembro, as imunizações já cobriam mais de 90,2% desta população, com 187,39 milhões de pessoas vacinadas⁹ contra a covid-19 no país.

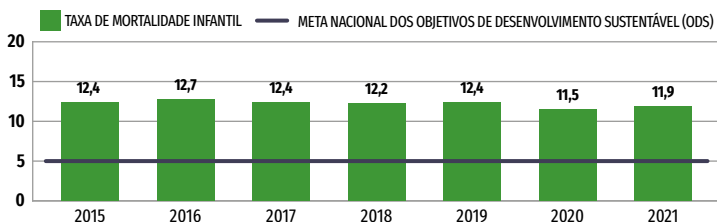
As últimas informações relativas aos nascimentos e óbitos de crianças, do ano de 2021, demonstram reversão na queda das taxas de mortalidade infantil e na infância, com aumentos de 3,5% e 3,8%, respectivamente. Manteve-se, entretanto, a tendência de simultânea queda no número de nascidos vivos no país ao menor número em mais de duas décadas, o que pode ter continuado a influenciar a dinâmica das taxas e razão de mortalidades.

⁸ Os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) do ano de 2021 são preliminares e podem sofrer alterações.

⁹ Número de pessoas que receberam ao menos uma dose de vacina contra covid-19. Our World in Data. Disponível em <https://ourworldindata.org/explorers/coronavirus-data-explorer?facet=none&Interval=Cumulative&Relative+to=Population=false&Color+by+test+positivity=false&country=-BRA&Metric=People+vaccinated>. Acesso em 17 de novembro de 2022.

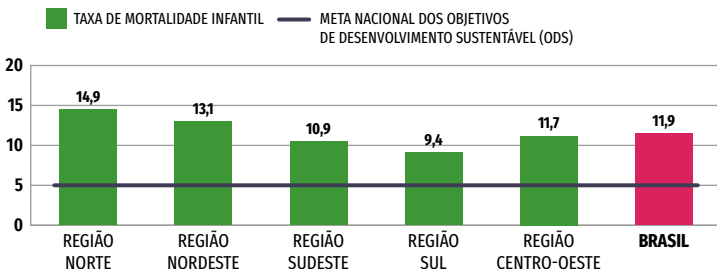
Resta também o desafio da concentração de mortes por causas claramente evitáveis, entre menores de 1 ano de idade e também de menores de 5 anos, sugerindo que o cumprimento da Meta 3.2, ou o avanço em sua direção, está distante e depende da expansão do acesso à atenção básica em saúde, principalmente nas regiões em que as taxas são mais concentradas.

Taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano de idade) (para cada mil nascidos vivos) - Brasil, 2015 a 2021



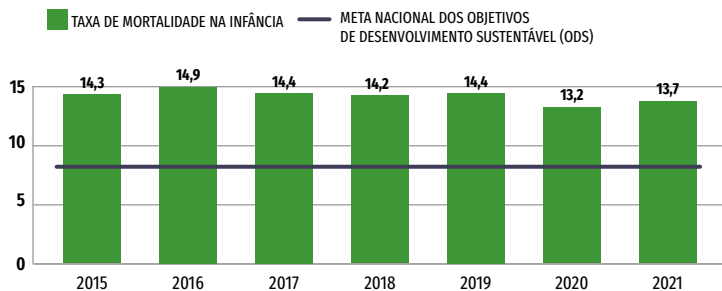
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Taxa de mortalidade infantil (menores de 1 ano de idade) (para cada mil nascidos vivos) - Brasil e grandes regiões, 2021



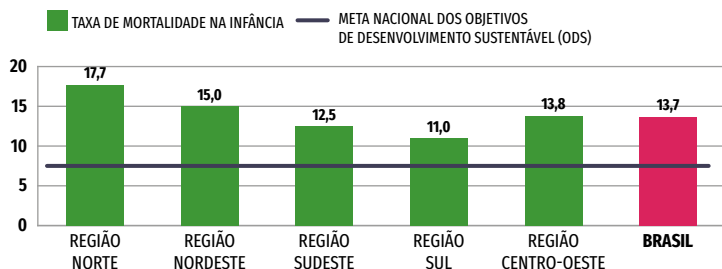
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Taxa de mortalidade na infância (menores de 5 anos de idade) (para cada mil nascidos vivos) - Brasil, 2015 a 2021



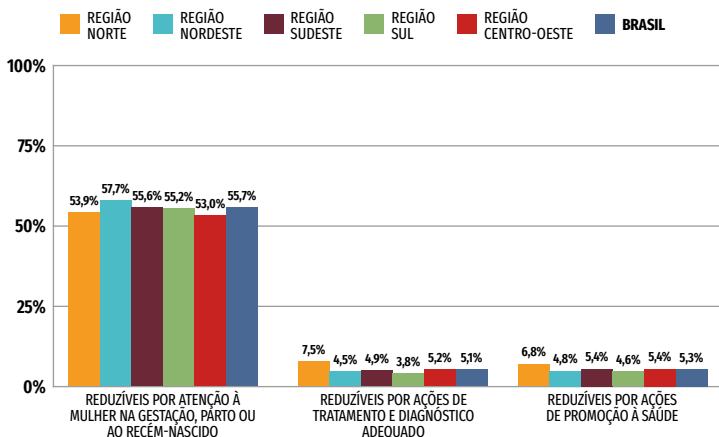
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Taxa de mortalidade na infância (menores de 5 anos de idade) (para cada mil nascidos vivos) - Brasil e grandes regiões, 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Proporção de óbitos de crianças menores de 1 ano de idade por causas evitáveis segundo grupo de causa - Brasil e grandes regiões, 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

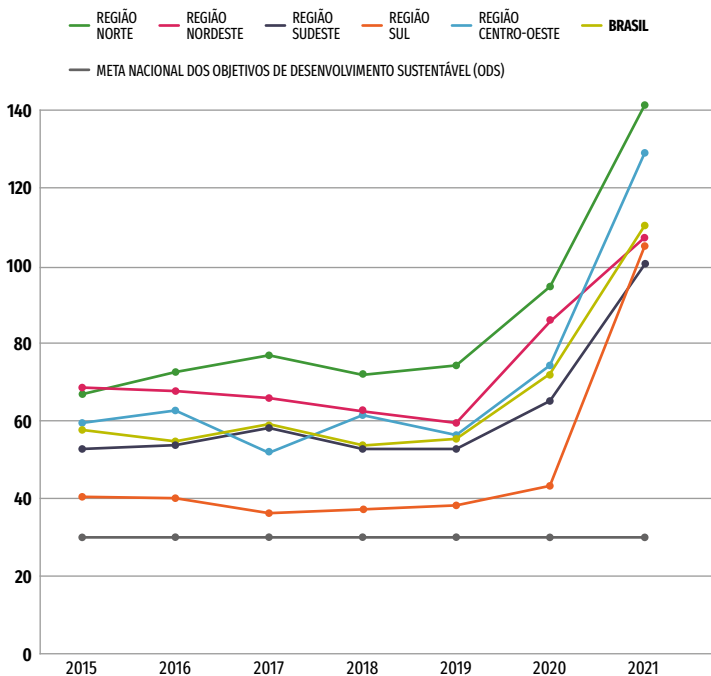
Meta 3.1 - Até 2030, reduzir a razão de mortalidade materna para no máximo 30 mortes para cada 100 mil nascidos vivos.

A divulgação das informações preliminares relativas aos óbitos maternos em 2021 já permite dimensionar o impacto que a pandemia de covid-19 exerceu nestes óbitos. Neste segundo ano da pandemia, estiveram aliados os elementos que sobrecarregaram os sistemas de saúde brasileiros ao quadro já acentuado da mortalidade materna e às condições corporais especiais da mulher durante a gestação e o puerpério.

Observados apenas os resultados preliminares para o ano de 2021 — ano em que ocorreram aproximadamente 61,5% dos óbitos por

covid-19 no Brasil –, a razão da mortalidade materna obteve crescimento de 53% em apenas um ano, saindo de 72 óbitos maternos para cada 100 mil nascidos vivos para 110,2 óbitos para cada 100 mil nascidos vivos –, valor recorde para este indicador em pelo menos 22 anos.

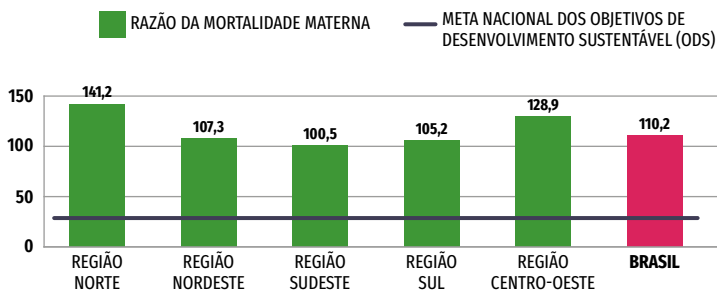
Razão da mortalidade materna (para cada 100 mil nascidos vivos) - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021¹⁰



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

¹⁰ Os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) do ano de 2021 são preliminares e podem sofrer alterações.

Razão da mortalidade materna (para cada 100 mil nascidos vivos) - Brasil e grandes regiões, 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Notas

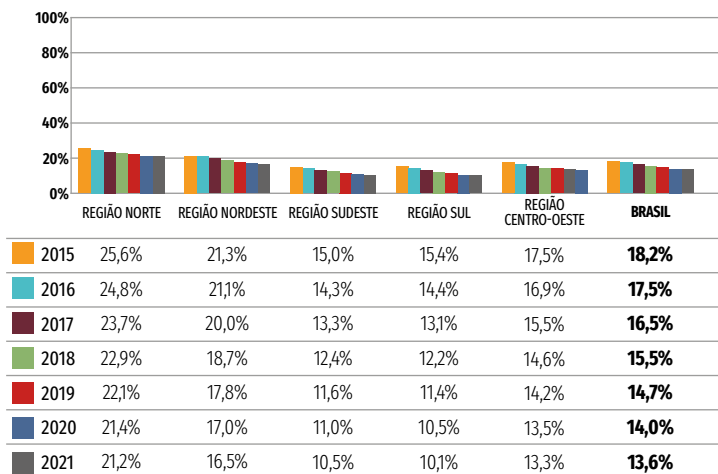
Taxas de mortalidade infantil e na infância: as taxas de mortalidade infantil foram calculadas considerando-se a relação entre o número de óbitos de menores de 1 ano de idade e a quantidade de nascidos vivos em 2021. Para tanto, utilizamos as estatísticas vitais preliminares referentes ao ano de 2021, acessadas em 10 de dezembro de 2022.

Razão da mortalidade materna: as razões da mortalidade materna foram calculadas considerando-se a relação entre o número de óbitos maternos e a quantidade de nascidos vivos em 2021. Apesar dos recentes aprimoramentos na capacidade de investigação das causas de óbitos, este indicador ainda sofre interferência pela subnotificação de algumas localidades. Além disso, não estão disponíveis os fatores de correção para os óbitos em anos posteriores a 2013. Assim, utilizamos as estatísticas vitais preliminares referentes ao ano de 2021, acessadas em 10 de dezembro de 2022.

Gravidez na adolescência

Meta 3.7 - Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento reprodutivo, a informação e a educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

Proporção de nascidos vivos de mulheres entre 0 e 19 anos de idade - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021¹¹



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS).

¹¹ Os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) do ano de 2021 são preliminares e podem sofrer alterações.

Nascidos vivos de mulheres entre 0 e 19 anos de idade - Brasil e grandes regiões, 2021

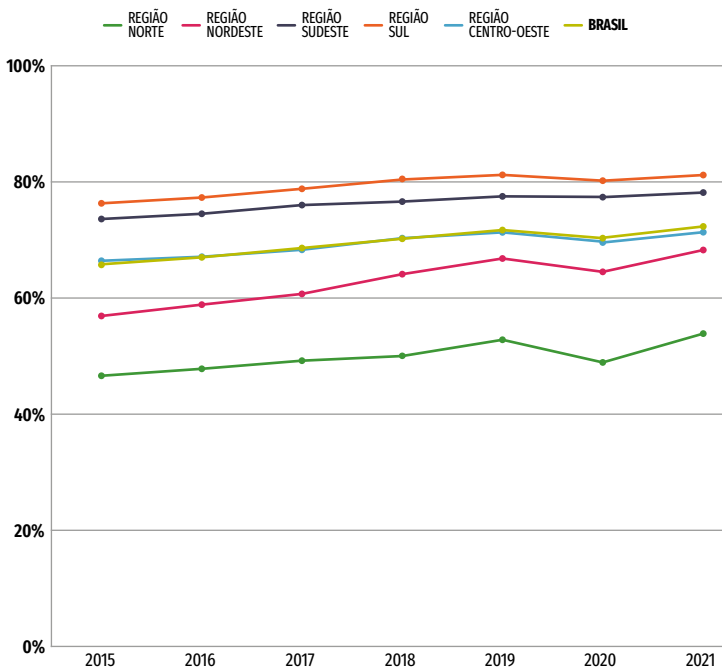
LOCALIDADE	MENOR DE 10 ANOS DE IDADE	DE 10 A 14 ANOS DE IDADE	DE 15 A 19 ANOS DE IDADE	NASCIMENTOS DE MÃES ENTRE 0 E 19 ANOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE NASCIDOS DE MÃES ADOLESCENTES
Região Norte	1	4.031	61.315	65.347	21,2%
Região Nordeste	5	6.861	119.329	126.195	16,5%
Região Sudeste	1	3.849	101.530	105.380	10,5%
Região Sul	-	1.293	35.185	36.478	10,1%
Região Centro-Oeste	1	1.373	29.029	30.403	13,3%
Brasil	8	17.407	346.388	363.803	13,6%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Saúde materna e neonatal

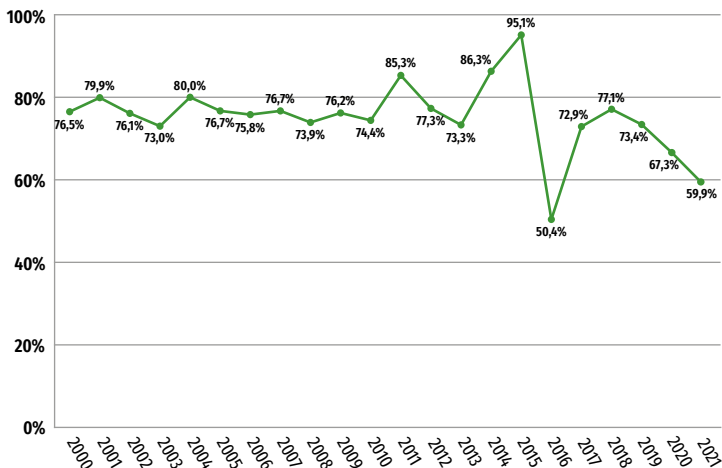
Ao contrário do que se verificou em 2020, a queda na realização de consultas de pré-natal dos últimos seis anos da série histórica selecionada foi revertida pela tendência de retomada recorde das consultas de pré-natal em 2021. Neste último ano da série histórica, o Brasil se aproximou da proporção de três em cada quatro nascidos tendo sido de mães que realizaram sete consultas ou mais de pré-natal.

Proporção de nascidos vivos cujas mães fizeram sete ou mais consultas de pré-natal - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Cobertura de vacinação¹² - Brasil, 2000 a 2021

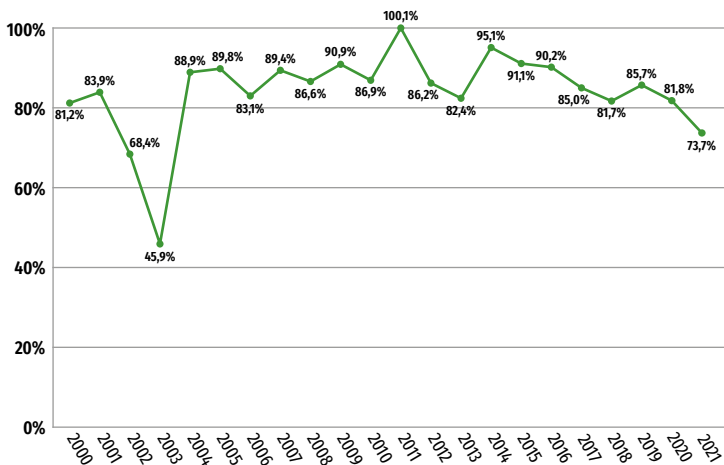


Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).

Desde 2016, a cobertura proporcional de imunizações da população brasileira apresenta redução considerável, atingindo a proporção inferior a dois terços da população vacinada, na média dos últimos três anos da série histórica consolidada. Mais preocupante é a constatação da mesma queda, ainda que de modo menos acentuado, na cobertura de vacinas obrigatórias às crianças com menos de 1 ano de idade, aumentando a possibilidade de surtos de doenças consideradas controladas, como expõe o gráfico a seguir.

¹² Os dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) são atualizados constantemente e podem sofrer atualizações. A data de atualização destes dados ocorreu em 25 de outubro de 2022.

Cobertura de vacinas obrigatórias a crianças menores de 1 ano de idade - Brasil, 2000 a 2021



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).

**Assegurar a educação
inclusiva e equitativa de
qualidade, e promover
oportunidades de
aprendizagem ao longo
da vida para todos**

4





Objetivo 4

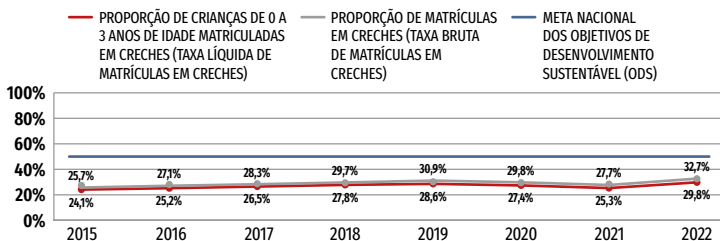
Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Educação Infantil

Meta 4.2 - Até 2030, assegurar a todas as meninas e todos os meninos o desenvolvimento integral na Primeira Infância e acesso a cuidados e à Educação Infantil de qualidade, de modo que estejam preparados para o Ensino Fundamental.

Após dois anos de constantes quedas da proporção de matrículas em creches no Brasil, as informações do Censo Escolar da Educação Básica apresentam aumento na proporção de matrículas nesta etapa da Educação Infantil. Em relação ao ano de 2021, o aumento das matrículas nesta etapa da Educação Infantil foi de 18,1%, e entre as crianças de até 3 anos de idade, de 17,8%.

Taxas líquida e bruta de matrícula em creches no Brasil - 2015 a 2022



Fonte (matrículas): Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

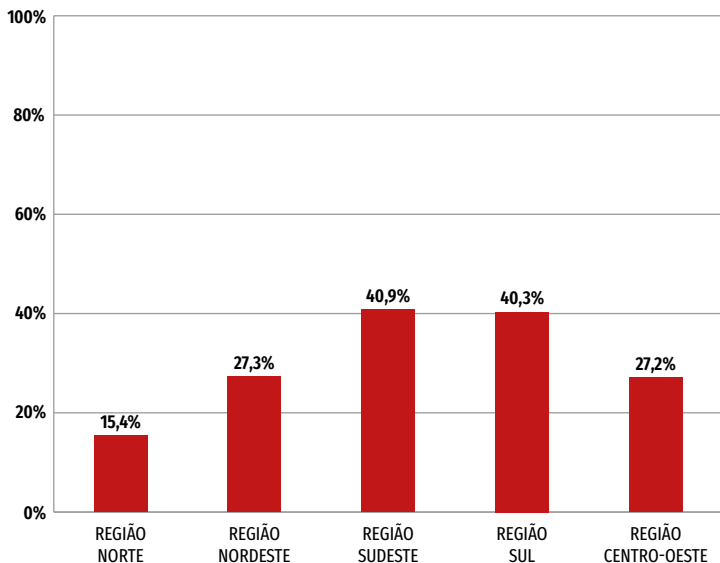
População de referência: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU) e divulgação prévia da população do Brasil estratificada por idade pela Fundação Abrinq com base no Censo Demográfico de 2010.

Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) - 50% até 2024

Taxa líquida de matrículas em creches: proporção de crianças entre 0 e três anos de idade matriculadas em creches em relação a sua população correspondente.

Taxa bruta de matrículas em creches: proporção de matrículas em creches em relação a população de menores de 3 anos de idade.

Taxa líquida de matrículas em creches - grandes regiões, 2022



Fonte (matrículas): Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

População de referência: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU) e divulgação prévia da população do Brasil estratificada por idade pela Fundação Abrinq com base no Censo Demográfico de 2010.

Estabelecimentos de Educação Infantil (creches) segundo dependência administrativa - Brasil e grandes regiões, 2022

LOCALIDADE	ESTABELECIMENTOS	PRIVADOS	PÚBLICOS
Região Norte	6.138	870	5.268
Região Nordeste	28.230	7.244	20.986
Região Sudeste	26.138	14.381	11.757
Região Sul	10.355	4.450	5.905
Região Centro-Oeste	3.506	1.658	1.848
Brasil	74.367	28.603	45.764

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Ensinos Fundamental e Médio

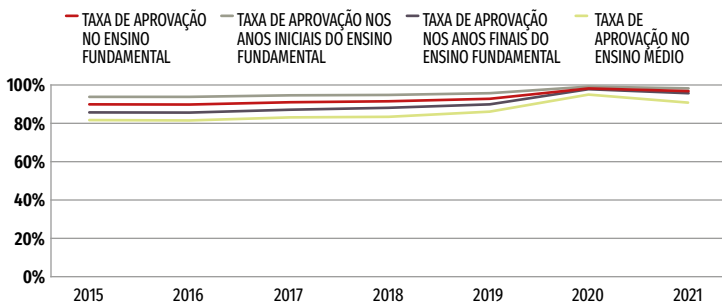
Meta 4.1 - Até 2030, garantir que todas as meninas e todos os meninos completem os Ensinos Fundamental e Médio equitativos e de qualidade, na idade adequada, assegurando a oferta gratuita na rede pública e que conduza a resultados de aprendizagem satisfatórios e relevantes.

A suspensão das atividades presenciais de ensino da maior parte dos estabelecimentos brasileiros, quando consideradas as diferentes estratégias adotadas pelos estados do país nas tentativas de garantir o direito à Educação Básica, entre elas as alterações no calendário escolar, os ajustes nas datas de término do ano letivo e a própria

adoção de ferramentas de ensino não presenciais, podem ter tido influência entre os indicadores de rendimento e desempenho escolares, especificamente das taxas de aprovação e abandono e os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

No último ano da série (2021), mesmo depois do aumento vertiginoso das taxas de aprovação durante o ano de 2020, as taxas de aprovação no Ensino Médio se estabilizaram em patamares 5,4% maiores do que estas mesmas taxas em 2019 e 4,3% maiores do que aquelas verificadas para o Ensino Fundamental naquele mesmo ano. Preocupa que estes aumentos tenham sido acompanhados de contextos de múltiplas dificuldades de manutenção do aprendizado e da qualidade do ensino nestes dois últimos anos (2020 e 2021), como demonstram os resultados do desempenho na última edição do Ideb.

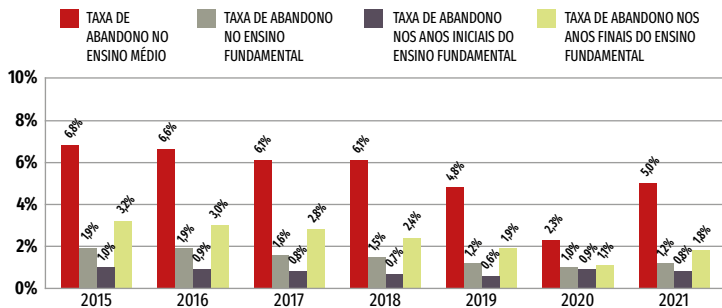
Taxa de aprovação na Educação Básica segundo etapa de ensino - Brasil, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Mesmo que a elevação das taxas de aprovação tenha contribuído para a queda nas taxas de abandono em 2020, o abandono encerrou o ano de 2021 com aumento em todas as etapas da Educação Básica, com exceção dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que obtiveram a maior elevação em 2020.

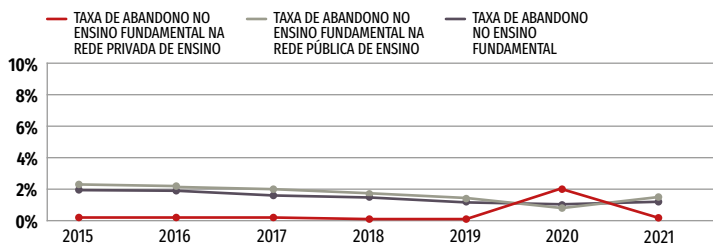
Taxa de abandono na Educação Básica segundo etapa de ensino - Brasil, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

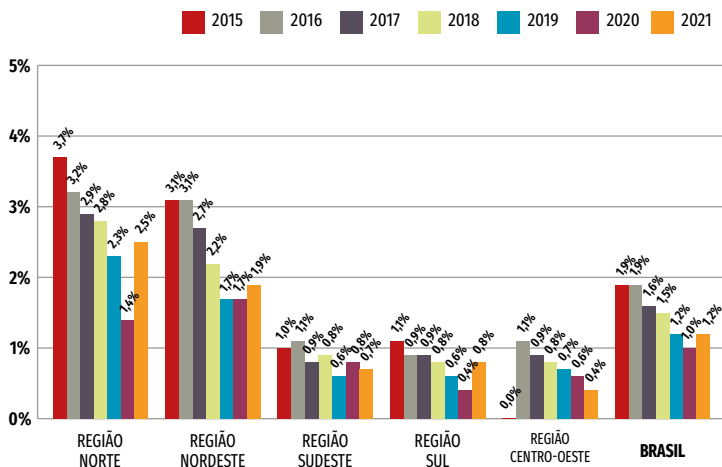
Após a inversão de tendências no abandono do Ensino Fundamental em 2020 – tendo sido maior entre os alunos da rede privada de ensino – a dinâmica da taxa de abandono nesta etapa retorna à distribuição verificada até 2019, com a maioria das taxas de abandono no Ensino Fundamental tendo ocorrido na rede pública de ensino.

Taxa de abandono no Ensino Fundamental segundo rede de ensino - Brasil, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Taxa de abandono no Ensino Fundamental - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021

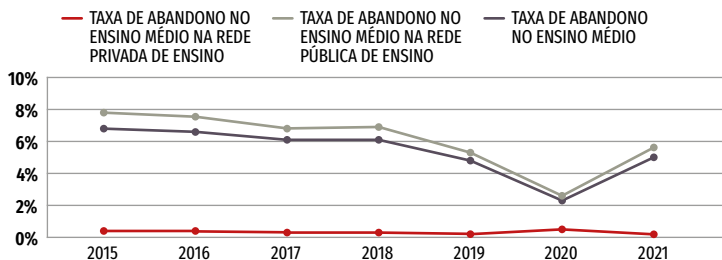


Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

A etapa do Ensino Médio, considerado o conjunto das redes de ensino (privadas e públicas), foi aquela que obteve o maior aumento, de aproximadamente 117,3% entre 2020 e 2021.

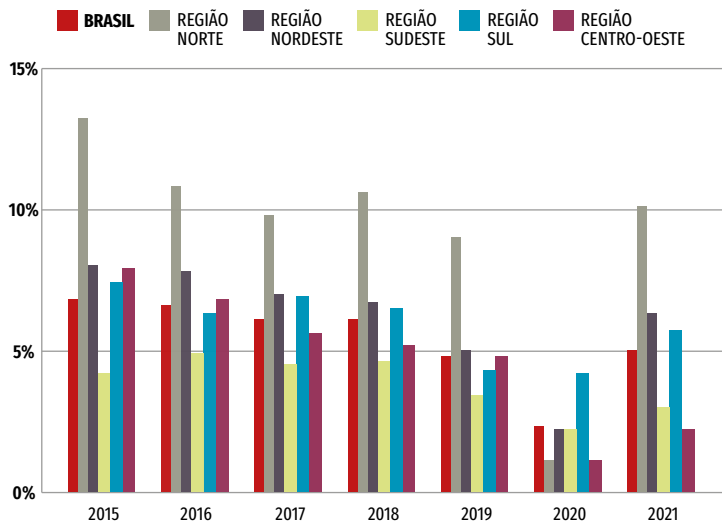
De modo ainda mais intenso do que o crescimento das taxas de abandono na rede pública do Ensino Fundamental, o abandono no Ensino Médio desta rede foi 115,3% mais elevado do que aquele verificado em 2020, ano em que a rede apresentou queda neste indicador, demonstrando o regresso destas taxas às condições anteriores à pandemia (2019).

Taxa de abandono no Ensino Médio - Brasil, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Taxa de abandono no Ensino Médio - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

O impacto da pandemia de covid-19 na aprendizagem (e no desempenho escolar) dos alunos pode ser dimensionado quando se considera: i) a elevação das taxas de aprovação nos últimos dois anos (2020 e 2021); ii) a influência que esta elevação exerce sobre o cálculo do Ideb – pela redução do tempo médio de conclusão dos alunos em determinada etapa de ensino –; e iii) os resultados do índice em 2021.

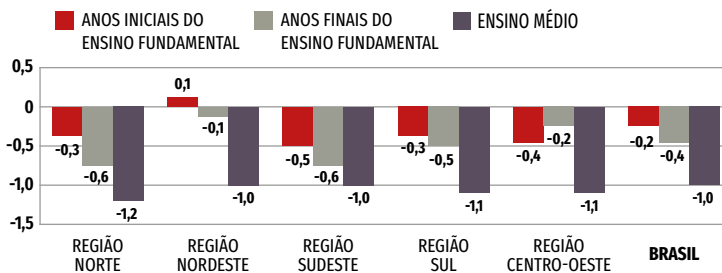
Nesta última edição do Índice, nenhuma das grandes regiões do país conseguiu atingir a meta projetada, com exceção da Região Nordeste nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio segundo alcance da meta projetada para o ano - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	RESULTADOS			METAS		
	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
	ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS		ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Região Norte	5,0	4,6	3,5	5,3	5,2	4,7
Região Nordeste	5,3	4,8	3,9	5,2	4,9	4,9
Região Sudeste	6,1	5,3	4,4	6,6	5,9	5,4
Região Sul	6,2	5,3	4,4	6,5	5,8	5,5
Região Centro-Oeste	5,8	5,2	4,1	6,2	5,4	5,2
BRASIL	5,8	5,1	4,2	6,0	5,5	5,2

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Diferença entre os resultados e as metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) segundo etapa de ensino - Brasil e grandes regiões, 2021



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Meta 4.a - Ofertar infraestrutura física escolar adequada às necessidades da criança, acessível às pessoas com deficiências e sensível ao gênero, que garanta a existência de ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

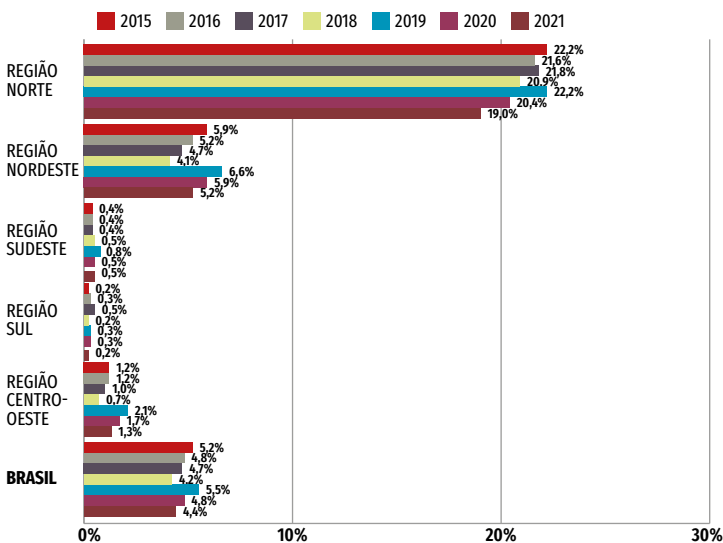
A exposição das condições da infraestrutura física escolar brasileira permite que sejam dimensionadas e localizadas as privações que enfrentam crianças e adolescentes durante a sua vida escolar. Em 2021, pouco mais de 7 mil escolas (7,8 mil) informaram não ter qualquer forma de acesso à coleta de esgoto; 3,6 mil não tinham acesso a qualquer forma de distribuição de água.

A partir de 2017, parte dos estabelecimentos públicos da Educação Básica passam também a declarar que não oferecem alimentação escolar, representando pouco mais de 3% dos estabelecimentos da Educação Básica na média dos últimos cinco anos (2017 a 2021).

No último ano da série, 808 estabelecimentos declaram não oferecer alimentação escolar a seus alunos.

As necessidades de se fazer recurso emergencial ao ensino remoto na maior parte das escolas brasileiras, a partir do ano de 2020, ampliou a dimensão que as tecnologias de informação e comunicação ocupam na vida escolar dos alunos da Educação Básica. Por estas constatações é possível mensurar as dificuldades impostas às mais de 32,2 mil escolas da Educação Básica que não tinham um computador em 2021, ou às mais de 30,7 mil escolas que, mesmo que tivessem um computador, não tinham acesso à rede de internet.

Proporção de estabelecimentos de Educação Básica que declararam inexistente o acesso ao esgoto sanitário ao Censo da Educação Básica - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



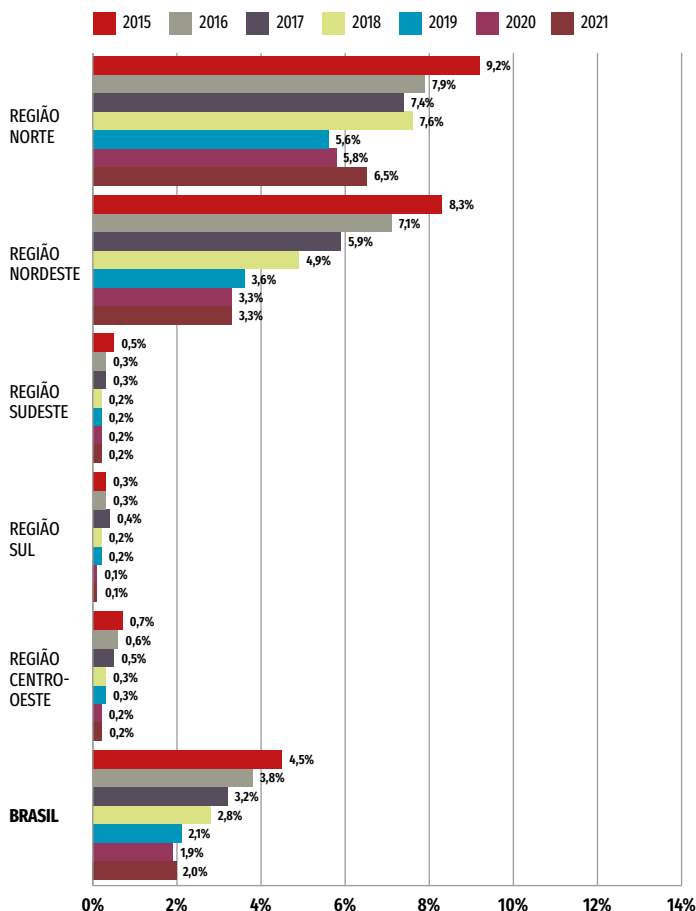
Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Estabelecimentos de Educação Básica que declararam inexistente o acesso ao esgoto sanitário ao Censo da Educação Básica - 2015 a 2021

LOCALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Região Norte	5.077	4.898	4.910	4.658	4.930	4.514	4.186
Região Nordeste	3.968	3.500	3.077	2.599	4.133	3.606	3.141
Região Sudeste	257	237	231	318	490	281	290
Região Sul	59	70	122	60	82	67	62
Região Centro-Oeste	115	113	98	76	214	175	130
Brasil	9.476	8.818	8.438	7.711	9.849	8.643	7.809

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Proporção de estabelecimentos de Educação Básica que declararam inexistente o acesso ao abastecimento de água ao Censo da Educação Básica - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



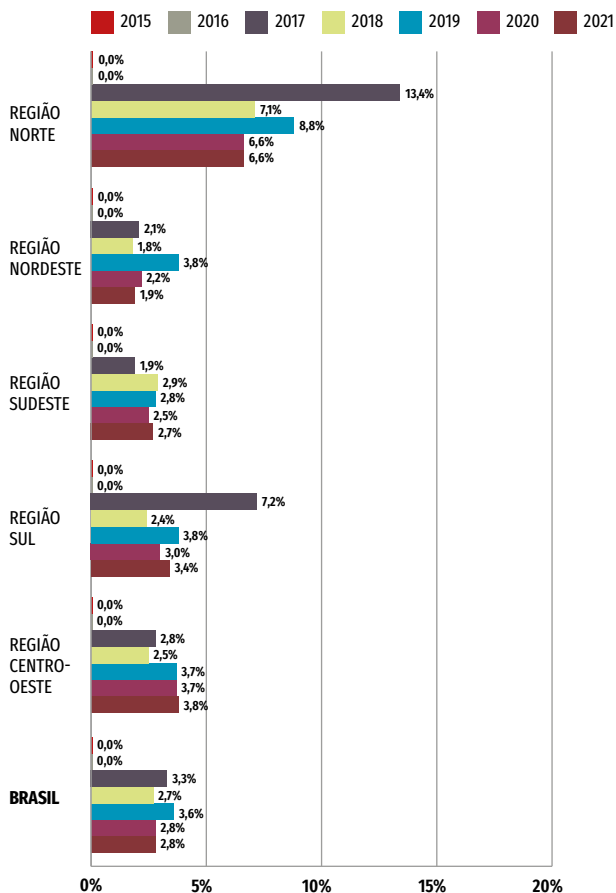
Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Estabelecimentos de Educação Básica que declararam inexistente o acesso ao abastecimento de água ao Censo da Educação Básica - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021

LOCALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Região Norte	2.104	1.785	1.672	1.689	1.317	1.278	1.429
Região Nordeste	5.628	4.771	3.878	3.118	2.270	2.002	2.002
Região Sudeste	267	186	146	126	129	133	123
Região Sul	85	68	90	45	43	29	25
Região Centro-Oeste	67	59	53	36	30	24	24
Brasil	8.151	6.869	5.839	5.014	3.789	3.466	3.603

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Proporção de estabelecimentos da rede pública de ensino de Educação Básica que declararam não oferecer alimentação escolar ao Censo da Educação Básica - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



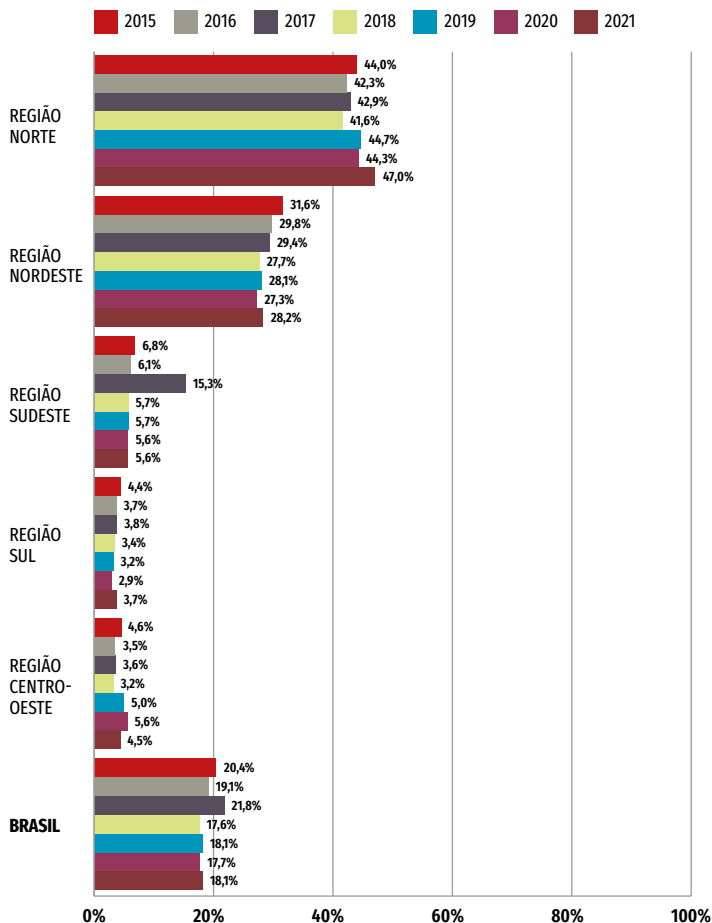
Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Estabelecimentos da rede pública de ensino de Educação Básica que declararam não oferecer alimentação escolar ao Censo da Educação Básica - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021

LOCALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Região Norte	-	-	216	112	143	106	105
Região Nordeste	-	-	195	173	359	209	174
Região Sudeste	-	-	224	370	362	321	347
Região Sul	-	-	238	77	114	96	107
Região Centro-Oeste	-	-	52	50	72	72	75
Brasil	-	-	925	782	1.050	804	808

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Proporção de estabelecimentos de Educação Básica que declararam não ter computadores ao Censo da Educação Básica - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



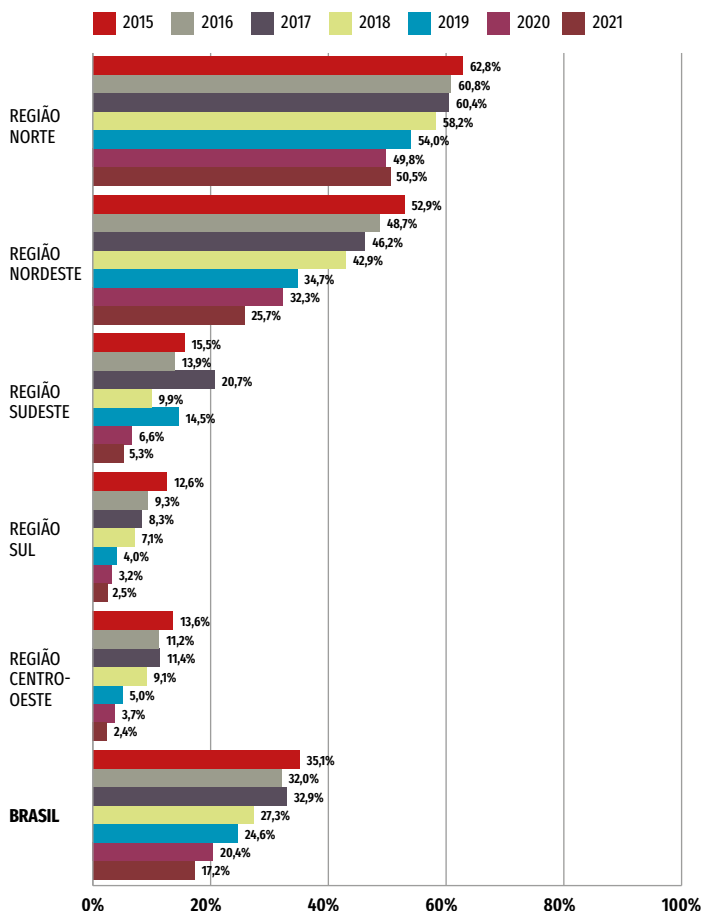
Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Estabelecimentos de Educação Básica que declararam não ter computadores ao Censo da Educação Básica - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021

LOCALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Região Norte	10.476	10.010	10.074	9.798	10.472	10.324	10.356
Região Nordeste	21.398	20.014	19.224	17.673	17.505	16.770	17.124
Região Sudeste	3.945	3.527	8.885	3.399	3.449	3.369	3.334
Região Sul	1.073	909	935	876	818	740	958
Região Centro-Oeste	408	348	318	287	454	507	466
Brasil	37.300	34.808	39.436	32.033	32.698	31.710	32.238

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Proporção de estabelecimentos de Educação Básica que declararam não ter acesso à internet ao Censo da Educação Básica - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Estabelecimentos de Educação Básica que declararam não ter acesso à internet ao Censo da Educação Básica - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021

LOCALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Região Norte	14.964	14.372	14.171	13.694	12.647	11.614	11.132
Região Nordeste	35.886	32.736	30.213	27.376	21.624	19.833	15.574
Região Sudeste	8.923	8.062	12.055	5.885	8.707	3.970	3.156
Região Sul	3.081	2.279	2.037	1.832	1.014	815	630
Região Centro-Oeste	1.200	993	1.007	831	449	333	248
Brasil	64.054	58.442	59.483	49.618	44.441	36.565	30.740

Fonte: Ministério da Educação (MEC)/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/ Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas





Objetivo 5

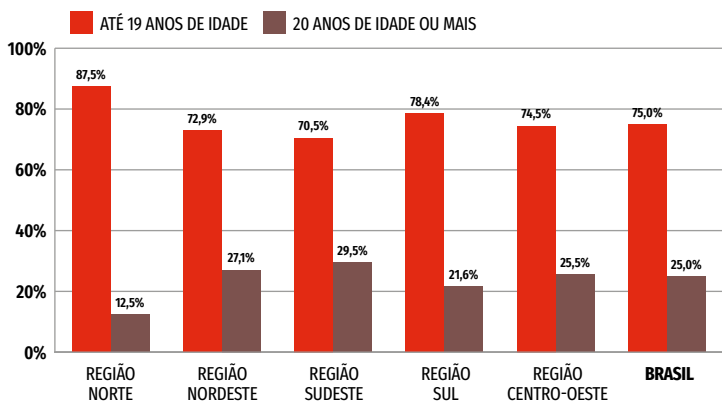
Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

A transversalidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

As metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 devem ser compreendidas de modo transversal, estabelecendo relações com outras metas e indicadores da Agenda 2030. Para o monitoramento deste ODS, especificamente, buscamos desagregar ao máximo o perfil das vítimas e locais de ocorrência das notificações de exploração e violência sexuais no último ano consolidado disponível (2021).

Meta 5.2 - Eliminar todas as formas de violência de gênero nas esferas pública e privada, destacando a violência sexual, o tráfico de pessoas e os homicídios, nas suas intersecções com raça, etnia, idade, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, territorialidade, cultura, religião e nacionalidade, em especial para as mulheres do campo, da floresta, das águas e das periferias urbanas.

Proporção de notificações de violência e exploração sexuais segundo grupo etário - Brasil e grandes regiões, 2021¹³



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

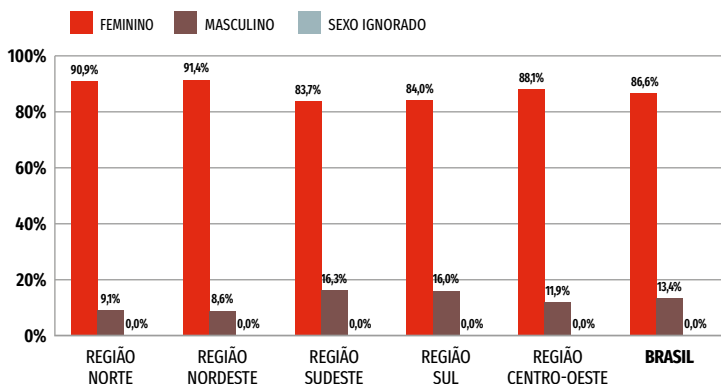
Notificações de violência e exploração sexuais segundo grupo etário - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	ATÉ 19 ANOS DE IDADE	20 ANOS DE IDADE OU MAIS	TOTAL
Região Norte	3.264	467	3.731
Região Nordeste	4.254	1.578	5.832
Região Sudeste	7.566	3.167	10.733
Região Sul	3.820	1.055	4.875
Região Centro-Oeste	1.870	641	2.511
BRASIL	20.774	6.908	27.682

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

¹³ Os dados de 2021 são parciais e se referem aos meses de janeiro a setembro daquele ano.

Proporção de notificações de violência e exploração sexuais de vítimas com até 19 anos de idade segundo sexo - Brasil e grandes regiões, 2021



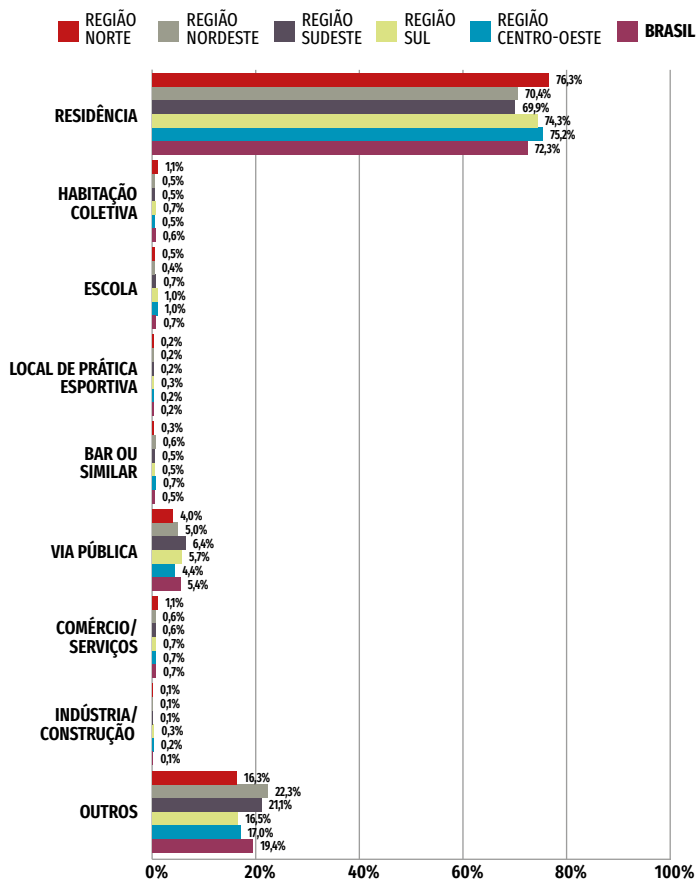
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

Notificações de violência e exploração sexuais de vítimas com até 19 anos de idade segundo sexo - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	MASCULINO	FEMININO	SEXO IGNORADO	TOTAL
Região Norte	271	2.993	-	3.264
Região Nordeste	335	3.918	1	4.254
Região Sudeste	1.142	6.423	1	7.566
Região Sul	569	3.251	-	3.820
Região Centro-Oeste	246	1.624	-	1.870
BRASIL	2.563	18.209	2	20.774

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

Proporção de notificações de violência e exploração sexuais de vítimas com até 19 anos de idade do sexo feminino segundo local de ocorrência - Brasil e grandes regiões, 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

Notificações de violência e exploração sexuais de vítimas com até 19 anos de idade do sexo feminino segundo local de ocorrência - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	BRASIL
RESIDÊNCIA	2.285	2.757	4.487	2.416	1.222	13.167
HABITAÇÃO COLETIVA	34	18	31	24	8	115
ESCOLA	14	14	44	34	17	123
LOCAL DE PRÁTICA ESPORTIVA	7	7	15	11	3	43
BAR OU SIMILAR	9	22	29	15	12	87
VIA PÚBLICA	120	196	411	184	71	982
COMÉRCIO/SERVIÇOS	33	24	40	23	12	132
INDÚSTRIA/CONSTRUÇÃO	2	5	8	9	3	27
OUTROS	489	875	1.358	535	276	3.533
TOTAL	2.993	3.918	6.423	3.251	1.624	18.209

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

Assegurar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos





Objetivo 6

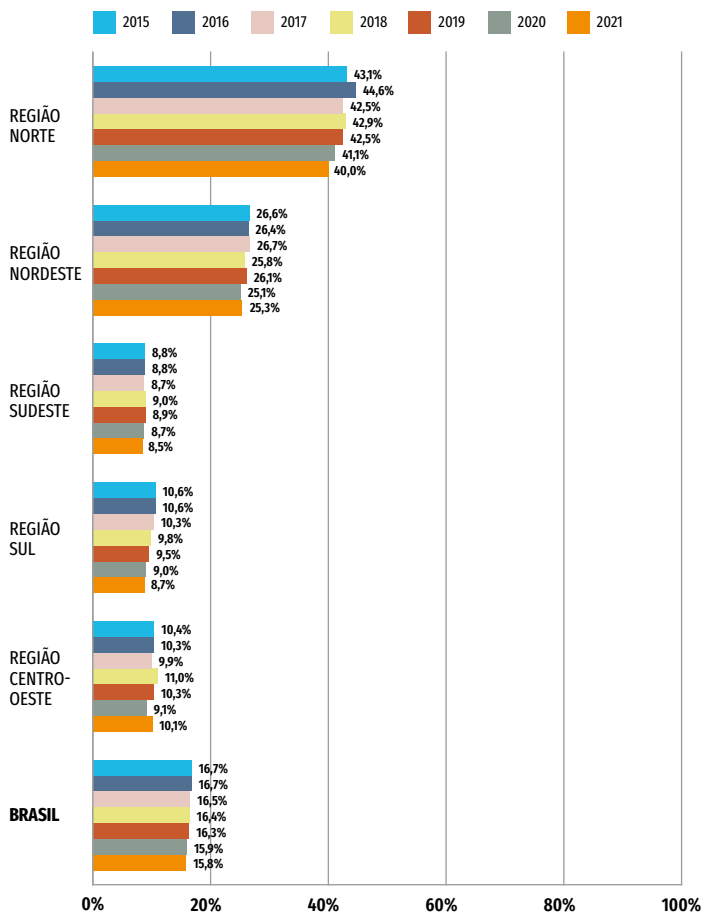
Assegurar a disponibilidade e o manejo sustentável da água e do saneamento para todos

Acesso à água

Meta 6.1 - Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água para consumo humano, segura e acessível para todos.

De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e das estimativas populacionais calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, mais de 33,7 milhões de pessoas no Brasil ainda não tinham acesso à rede de distribuição de água.

Proporção da população residente sem acesso à rede de distribuição geral de água - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁴ e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

14 As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 29 municípios do Brasil, 23 da Região Norte, cinco da Região Nordeste e um da Região Sul.

População residente sem acesso à rede de distribuição geral de água - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021

LOCALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Região Norte	7.530.706	7.902.984	7.624.679	7.809.278	7.941.453	7.670.700	7.568.457
Região Nordeste	15.073.262	15.008.732	15.315.488	14.638.605	14.951.728	14.377.985	14.578.430
Região Sudeste	7.579.904	7.564.869	7.608.100	7.867.762	7.939.892	7.708.460	7.591.908
Região Sul	3.104.245	3.132.392	3.059.359	2.918.871	2.859.212	2.726.366	2.629.824
Região Centro-Oeste	1.613.713	1.617.780	1.566.952	1.772.665	1.696.642	1.506.843	1.690.782
BRASIL	34.143.258	34.415.599	34.326.352	34.151.465	34.473.827	33.605.628	33.704.187

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁵ e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

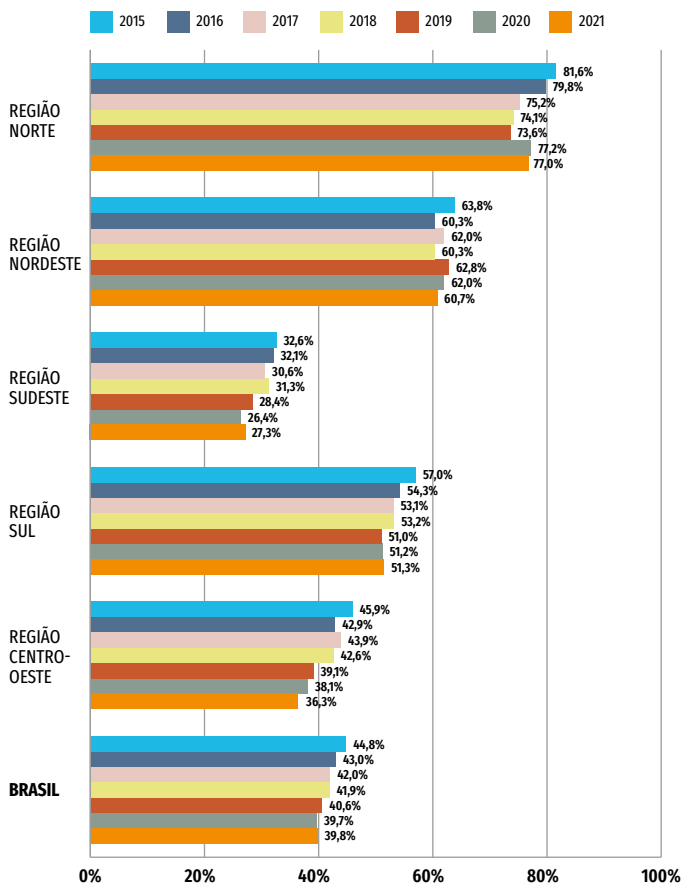
Acesso ao esgotamento sanitário

Meta 6.2 - Até 2030, alcançar o acesso ao saneamento e à higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

Os dados referentes ao acesso à coleta de esgotos no país, divulgados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis), informam que o cumprimento da Meta 6.2 ainda é uma realidade distante. Apenas a Região Sudeste apresenta proporções de indivíduos sem acesso à coleta de esgotos inferior às proporções nacionais e, mesmo nesta região, pouco mais de um quarto da população (27,3%) ainda não tem acesso a esse serviço fundamental.

¹⁵ As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 29 municípios do Brasil, 23 da Região Norte, cinco da Região Nordeste e um da Região Sul.

Proporção da população residente não atendida pela rede de coleta de esgoto - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁶ e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

16 As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 29 municípios do Brasil, 23 da Região Norte, cinco da Região Nordeste e um da Região Sul.

População residente não atendida pela rede de coleta de esgoto - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021

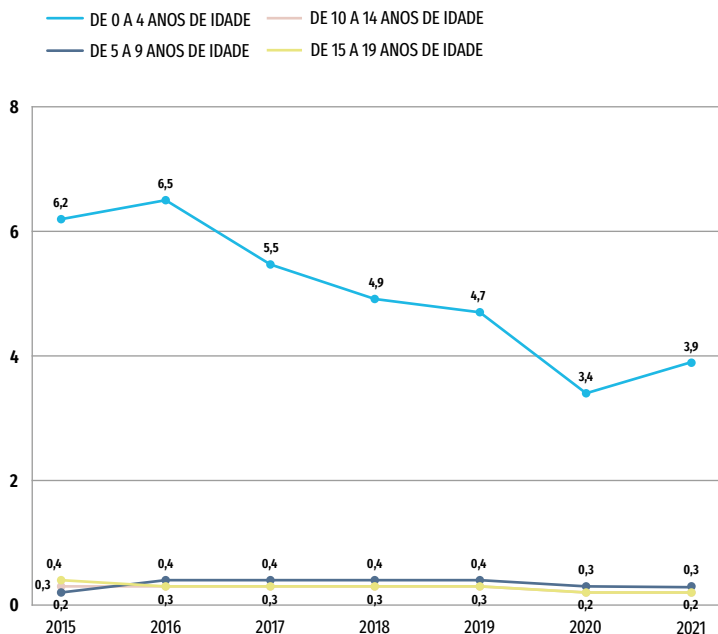
LOCALIDADE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Região Norte	14.255.924	14.136.123	13.493.404	13.473.049	13.748.629	14.647.744	14.565.924
Região Nordeste	36.074.020	34.314.618	35.526.206	34.238.102	36.031.025	35.854.155	35.021.680
Região Sudeste	27.944.465	27.711.946	26.632.697	27.462.610	25.234.970	24.164.409	24.496.675
Região Sul	16.669.972	15.979.909	15.735.538	15.829.147	15.398.081	15.656.660	15.584.366
Região Centro-Oeste	7.089.529	6.724.828	6.974.286	6.850.978	6.454.833	6.494.473	6.063.092
BRASIL	91.655.226	88.573.799	87.134.526	87.442.761	85.888.109	85.692.483	84.815.093

Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Snis) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁷ e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

A concentração das taxas de mortalidade, relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados, demonstra a nítida consequência das baixas proporções de acesso à coleta de esgotos e distribuição de água, tendo impacto sobre as expectativas de vida, principalmente entre crianças de até 4 anos de idade.

¹⁷ As diferenças verificadas entre a soma das regiões e a estimativa da população brasileira se devem em função das populações obtidas por medidas judiciais em 29 municípios do Brasil, 23 da Região Norte, cinco da Região Nordeste e um da Região Sul.

Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes de até 19 anos de idade atribuída a fontes de água inadequadas, saneamento inadequado e falta de higiene¹⁸ (óbitos para cada 100 mil habitantes) - Brasil, 2015 a 2021

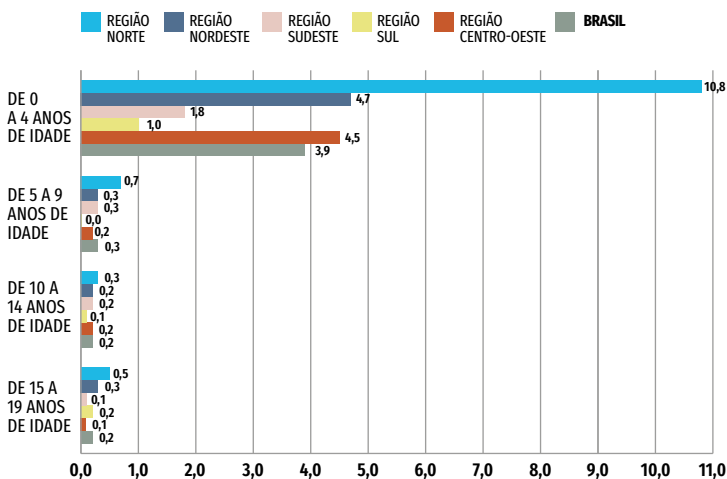


Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria Executiva/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasis)/Sistema de Informações sobre Internação Hospitalar (SIH) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

¹⁸ Para o cálculo das taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados foram utilizadas as seguintes categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): A00 - Cólera; A01 - Febres Tifoide e Paratifoide; A03 - Shigelose; A04 - Outras Infecções Intestinais Bacterianas; A06 - Amebíase; A07 - Outras Doenças Intestinais por Protozoários; A08 - Infecções Intestinais Virais, Outras e as Não Especificadas; A09 - Diarreia e Gastroenterite de Origem Infecciosa Presumível; B76 - Ancilostomíase; B77 - Ascariíase; B79 - Tricuriase; E40 - Kwashiorkor; E41 - Marasmo Nutricional; E42 - Kwashiorkor Marasmático; E43 - Desnutrição Proteica; E44 - Desnutrição Proteica; E45 - Atraso do Desenvolvimento Devido à Desnutrição Proteica; e E46 - Desnutrição Proteica.

A distribuição destas taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados, pelas regiões do país, revela correspondências entre as regiões com maior privação do acesso ao saneamento e à rede de distribuição de água e a concentração das taxas de mortalidade de crianças de até 4 anos de idade.

Taxa de mortalidade de crianças e adolescentes de até 19 anos de idade atribuída a fontes de água inadequadas, ao saneamento inadequado e à falta de higiene¹⁹ (óbitos para cada 100 mil habitantes) - Brasil e grandes regiões, 2021



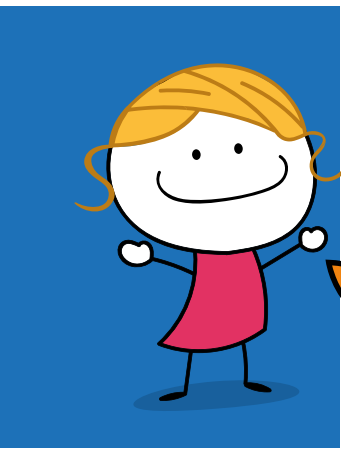
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria Executiva/Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus)/Sistema de Informações sobre Internação Hospitalar (SIH) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

¹⁹ Para o cálculo das taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados foram utilizadas as seguintes categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): A00 - Cólera; A01 - Febres Tifoide e Paratifoide; A03 - Shigelose; A04 - Outras Infecções Intestinais Bacterianas; A06 - Amebíase; A07 - Outras Doenças Intestinais por Protozoários; A08 - Infecções Intestinais Virais, Outras e as Não Especificadas; A09 - Diarreia e Gastroenterite de Origem Infecciosa Presumível; B76 - Ancilostomíase; B77 - Ascariídiase; B79 - Tricuríase; E40 - Kwashiorkor; E41 - Marasmo Nutricional; E42 - Kwashiorkor Marasmático; E43 - Desnutrição Proteica; E44 - Desnutrição Proteica; E45 - Atraso do Desenvolvimento Devido à Desnutrição Proteica; E46 - Desnutrição Proteica.

Número de óbitos de crianças e adolescentes de até 19 anos de idade atribuída a fontes de água inadequadas, ao saneamento inadequado e à falta de higiene²⁰ (óbitos para cada 100 mil habitantes) - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	DE 0 A 4 ANOS DE IDADE	DE 5 A 9 ANOS DE IDADE	DE 10 A 14 ANOS DE IDADE	DE 15 A 19 ANOS DE IDADE
Região Norte	201	14	7	10
Região Nordeste	216	14	13	16
Região Sudeste	103	16	12	11
Região Sul	20	1	3	4
Região Centro-Oeste	57	3	3	2
BRASIL	597	48	38	43

20 Para o cálculo das taxas de mortalidade relacionadas às fontes de água e ao saneamento inadequados foram utilizadas as seguintes categorias da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): A00 - Cólera; A01 - Febres Tifoide e Paratifoide; A03 - Shigelose; A04 - Outras Infecções Intestinais Bacterianas; A06 - Amebíase; A07 - Outras Doenças Intestinais por Protozoários; A08 - Infecções Intestinais Virais, Outras e as Não Especificadas; A09 - Diarreia e Gastroenterite de Origem Infecciosa Presumível; B76 - Ancilostomíase; B77 - Ascariíase; B79 - Tricuríase; E40 - Kwashiorkor; E41 - Marasmo Nutricional; E42 - Kwashiorkor Marasmático; E43 - Desnutrição Proteica; E44 - Desnutrição Proteica; E45 - Atraso do Desenvolvimento Devido à Desnutrição Proteica; E46 - Desnutrição Proteica.



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos





Objetivo 8

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos

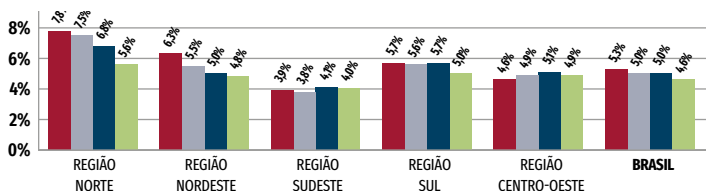
Trabalho infantil

Em meados de 2020, foram divulgadas, em caráter experimental pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as informações estatísticas que incorporaram as alterações metodológicas da Resolução IV da 20ª Conferência Internacional de Estatística do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para identificar a população de 5 a 17 anos de idade ocupada.

Como informado, a última divulgação dos dados do trabalho infantil no Brasil ocorreu em meados de 2020. Assim, a série histórica que segue é a de disponibilidade mais recente durante a elaboração desta edição.

Meta 8.7 - Até 2025, erradicar o trabalho em condições análogas às de escravo, o tráfico de pessoas e o trabalho infantil, principalmente nas suas piores formas (Lista TIP).

Proporção de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade ocupados (inclusive na produção para o próprio consumo e/ou uso) - Brasil e grandes regiões, 2016 a 2019²¹



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

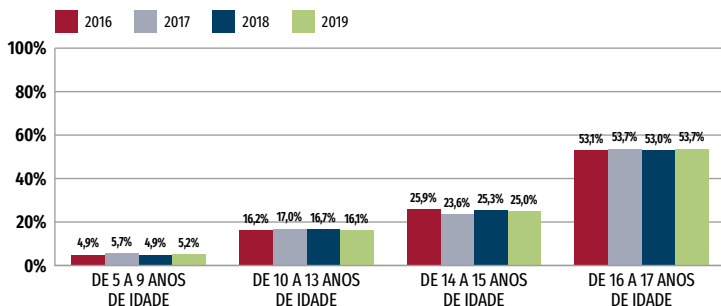
Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade ocupados (inclusive na produção para o próprio consumo e/ou uso) - Brasil e grandes regiões, 2016 a 2019

LOCALIDADE	2016	2017	2018	2019
Região Norte	343.545	324.960	284.461	235.716
Região Nordeste	760.771	654.144	591.908	558.151
Região Sudeste	586.487	561.979	603.702	579.420
Região Sul	291.195	284.370	280.611	246.034
Região Centro-Oeste	142.729	150.053	155.213	149.152
Brasil	2.124.727	1.975.508	1.915.896	1.768.475

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

²¹ Não há divulgação de novos dados desde 2020.

Proporção de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade ocupados (inclusive na produção para o próprio consumo e/ou uso) segundo grupo etário - Brasil, 2016 a 2019



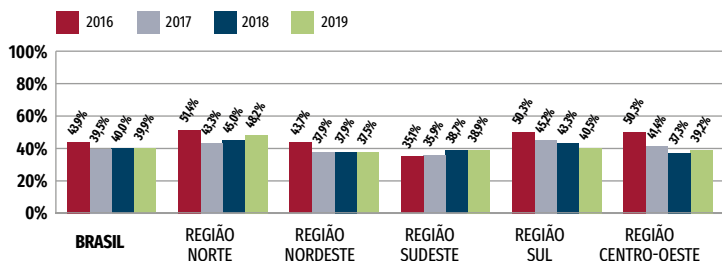
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade ocupados (inclusive os ocupados na produção para o próprio consumo e/ou uso) segundo grupo etário - Brasil, 2016 a 2019

ANO	DE 5 A 9 ANOS DE IDADE	DE 10 A 13 ANOS DE IDADE	DE 14 A 15 ANOS DE IDADE	DE 16 A 17 ANOS DE IDADE	POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL
2016	103.272	344.314	549.408	1.127.733	2.124.727
2017	112.216	335.675	466.974	1.060.643	1.975.508
2018	94.833	320.647	484.367	1.016.049	1.915.896
2019	91.322	285.385	442.166	949.602	1.768.475

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Proporção de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil e que realizaram atividades identificadas na Lista TIP, das piores formas de trabalho infantil - Brasil e grandes regiões, 2016 a 2019



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

Crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil e que realizaram atividades identificadas na Lista TIP, das piores formas de trabalho infantil - Brasil e grandes regiões, 2016 a 2019

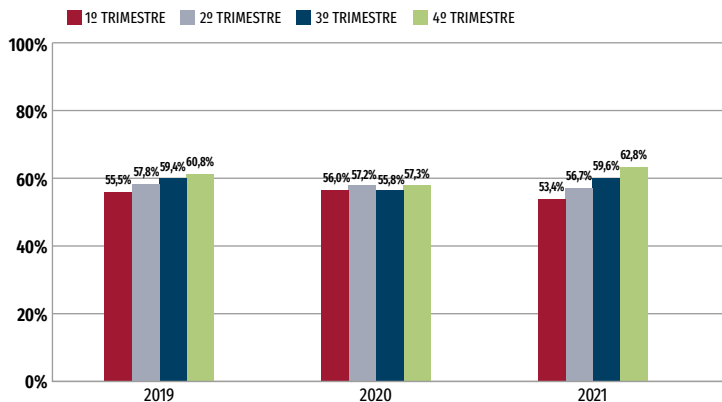
LOCALIDADE	2016	2017	2018	2019
Região Norte	176.517	140.687	127.991	113.671
Região Nordeste	332.804	247.706	224.425	209.197
Região Sudeste	205.837	201.960	233.618	225.459
Região Sul	146.478	128.612	121.517	99.568
Região Centro-Oeste	71.731	62.192	57.920	58.431
Brasil	933.359	781.162	765.471	706.326

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

A partir da divulgação dos recentes critérios de identificação do trabalho infantil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação Abrinq pôde adaptar esta identificação à investigação do mercado de trabalho realizada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), mesmo que não estejam identificados os indivíduos com menos de 14 anos de idade tampouco aqueles que realizam atividades na produção e/ou construção para o próprio consumo.

A taxa de ocupação (a população ocupada em relação à população na força de trabalho) demonstra, pelo conjunto dos trimestres investigados na Pnad Contínua trimestral entre 2019 e 2021, elevação da participação dos indivíduos de 14 a 17 anos de idade no mercado de trabalho, especialmente a partir do segundo trimestre de 2021, representando mais de 1,5 milhão de adolescentes.

Taxa de ocupação da população de 14 a 17 anos de idade (população ocupada em relação à população na força de trabalho) - Brasil, 2019 a 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) trimestral.

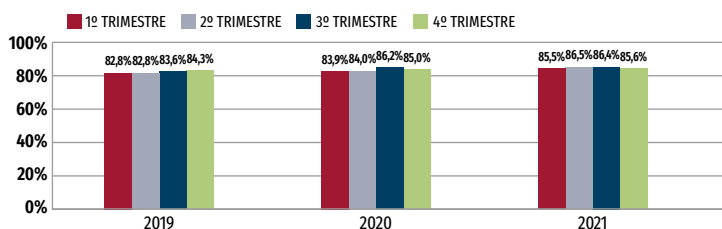
População de 14 a 17 anos de idade segundo força de trabalho e ocupação (em milhões) - Brasil, 2019 a 2021

IDADE	População de 14 a 17 anos de idade ocupada	População de 14 a 17 anos de idade na força de trabalho
1º TRIMESTRE DE 2019	1,39	2,51
2º TRIMESTRE DE 2019	1,46	2,52
3º TRIMESTRE DE 2019	1,46	2,45
4º TRIMESTRE DE 2019	1,41	2,33
1º TRIMESTRE DE 2020	1,26	2,25
2º TRIMESTRE DE 2020	0,94	1,65
3º TRIMESTRE DE 2020	0,9	1,61
4º TRIMESTRE DE 2020	1,12	1,95
1º TRIMESTRE DE 2021	0,99	1,86
2º TRIMESTRE DE 2021	1,92	1,09
3º TRIMESTRE DE 2021	1,29	2,16
4º TRIMESTRE DE 2021	1,48	2,36

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) trimestral.

Quando selecionado apenas o grupo de adolescentes de 14 a 17 anos de idade ocupados e aplicados os recentes critérios de identificação do trabalho infantil nestas ocupações, observa-se que mais de quatro em cada cinco indivíduos se encontram em situação de trabalho infantil entre aqueles que estão ocupados na média dos quatro trimestres de 2021. Em termos absolutos, estas proporções representam 1,26 milhão de indivíduos de 14 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil no último trimestre daquele ano.

Proporção da população de 14 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil em relação à população ocupada desta faixa etária - Brasil, 2019 a 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) trimestral.

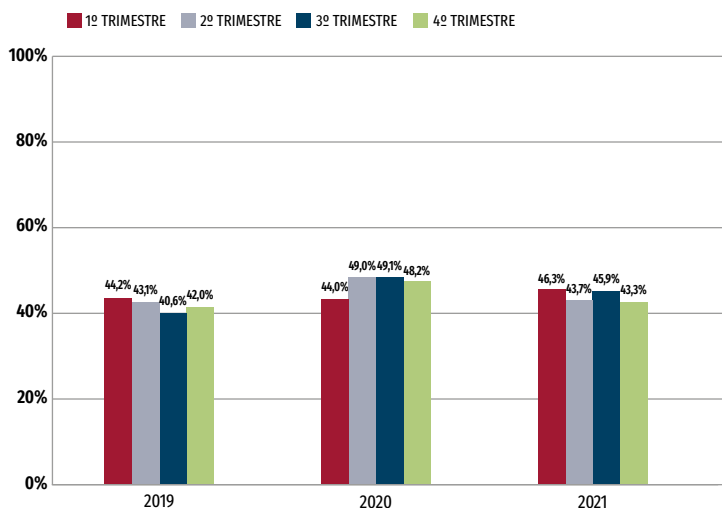
População de 14 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil em relação à população ocupada desta faixa etária - Brasil, 2019 a 2021

IDADE	População de 14 a 17 anos de idade em situação de trabalho infantil
1º TRIMESTRE DE 2019	1.154.244
2º TRIMESTRE DE 2019	1.205.780
3º TRIMESTRE DE 2019	1.217.335
4º TRIMESTRE DE 2019	1.191.878
1º TRIMESTRE DE 2020	1.056.789
2º TRIMESTRE DE 2020	792.869
3º TRIMESTRE DE 2020	776.233
4º TRIMESTRE DE 2020	949.692
1º TRIMESTRE DE 2021	842.118
2º TRIMESTRE DE 2021	940.798
3º TRIMESTRE DE 2021	1.114.777
4º TRIMESTRE DE 2021	1.267.077

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) trimestral.

Depois de observado o grupo de adolescentes de 14 a 17 anos de idade que estão em situação de trabalho infantil e selecionados apenas aqueles que realizavam as atividades identificadas à Lista TIP, das piores formas do trabalho infantil, verifica-se que mais de dois em cada cinco indivíduos (44,8%) desempenhava estas atividades na média dos trimestres de 2021, representando mais de 640 mil adolescentes no 4º trimestre de 2021.

Proporção da população de 14 a 17 anos de idade que realizavam atividades da Lista TIP, das piores formas do trabalho infantil, em relação à população ocupada segundo idades simples - Brasil, 2019 a 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) trimestral.

População de 14 a 17 anos de idade que realizavam atividades da Lista TIP, das piores formas do trabalho infantil, em relação à população ocupada segundo idades simples - Brasil, 2019 a 2021

IDADE	População de 14 a 17 anos de idade em atividades identificadas à Lista TIP
1º TRIMESTRE DE 2019	615.563
2º TRIMESTRE DE 2019	627.681
3º TRIMESTRE DE 2019	590.884
4º TRIMESTRE DE 2019	593.966
1º TRIMESTRE DE 2020	554.784
2º TRIMESTRE DE 2020	461.994
3º TRIMESTRE DE 2020	441.552
4º TRIMESTRE DE 2020	538.806
1º TRIMESTRE DE 2021	456.555
2º TRIMESTRE DE 2021	476.010
3º TRIMESTRE DE 2021	592.234
4º TRIMESTRE DE 2021	640.720

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) trimestral.

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles





Objetivo 10

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

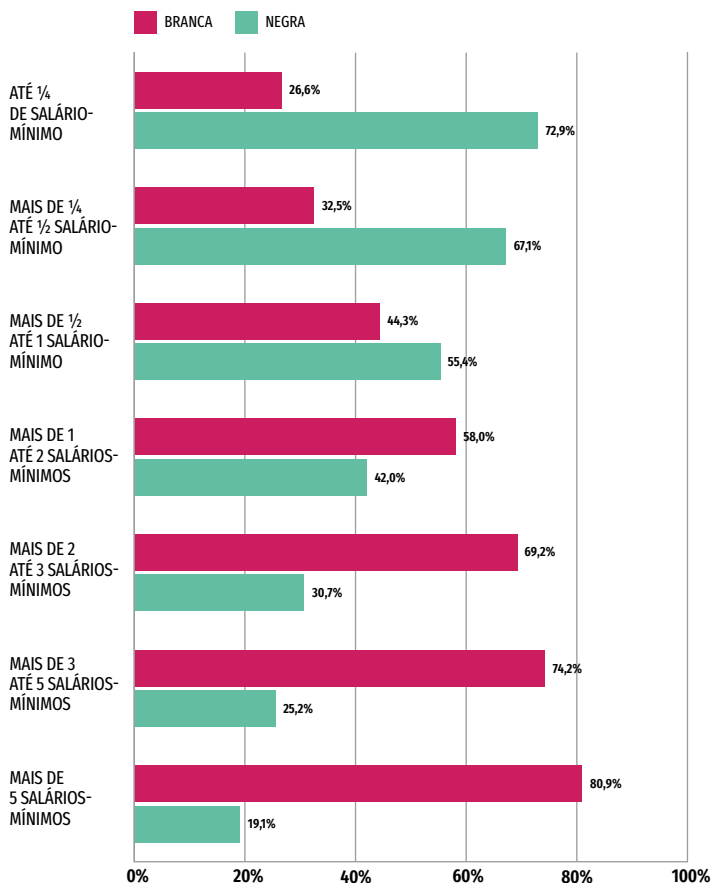
Com o propósito de relacionar os indicadores da infância e adolescência ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 10, desagregamos alguns destes indicadores pelas características de cor/raça e grupos etários, e os distribuímos em quatro dimensões principais: renda, educação, saúde e violência. Desdobramentos dos aspectos das desigualdades brasileiras podem ser observados nos indicadores de cada uma das dimensões.

Meta 10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, de forma a reduzir as desigualdades, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, nacionalidade, religião, condição econômica ou outra.

Renda

Os rendimentos são o aspecto que demonstra de maneira nítida a desigualdade entre a população de brancos e negros brasileiros: sua desigual distribuição pelas faixas de rendimentos mensais domiciliares *per capita* revelam a completa inversão de concentrações entre os indivíduos mais pobres (de absoluta maioria negra) e os mais ricos (de absoluta maioria branca).

Proporção de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade em faixas de rendimentos domiciliares *per capita* segundo cor/raça²² - Brasil, 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

²² São considerados “brancos” aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e “negros” aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

Crianças e adolescentes de até 14 anos de idade em faixas de rendimentos domiciliares *per capita* segundo cor/raça²³ - Brasil, 2021

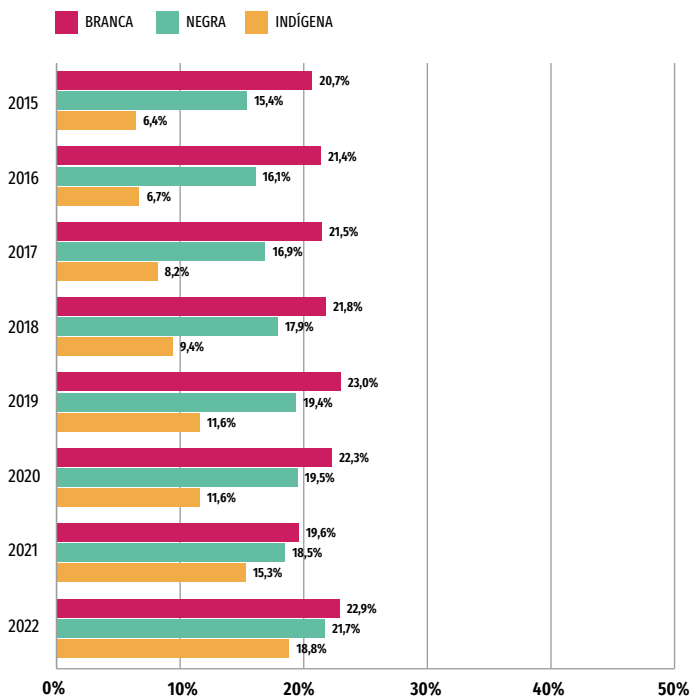
FAIXA DE RENDIMENTO DOMICILIAR <i>PER CAPITA</i> (INCLUSIVE RENDIMENTOS EM CARTÃO/TÍQUETE TRANSPORTE OU ALIMENTAÇÃO)	COR/RAÇA		TOTAL
	BRANCA	NEGRA	
Até ¼ de salário-mínimo	2.816.755	7.716.864	10.580.892
Mais de ¼ até ½ salário-mínimo	3.820.826	7.885.691	11.745.999
Mais de ½ até 1 salário-mínimo	5.206.914	6.511.012	11.745.800
Mais de 1 até 2 salários-mínimos	3.709.882	2.686.717	6.399.222
Mais de 2 até 3 salários-mínimos	1.132.483	502.564	1.635.613
Mais de 3 até 5 salários-mínimos	826.126	280.150	1.113.694
Mais de 5 salários-mínimos	605.461	143.119	748.580
Total	18.118.447	25.726.117	43.969.800

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua).

²³ São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

Educação Infantil - acesso a creches

Taxa bruta de matrículas em creches segundo cor/raça²⁴ - Brasil, 2015 a 2022



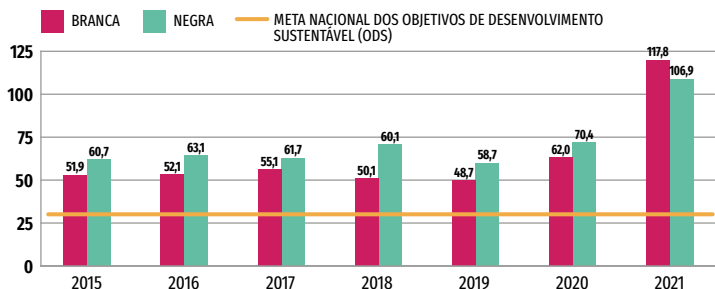
Fonte (matrículas): Ministério da Educação (MEC)/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed).

População de referência: Estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

²⁴ São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

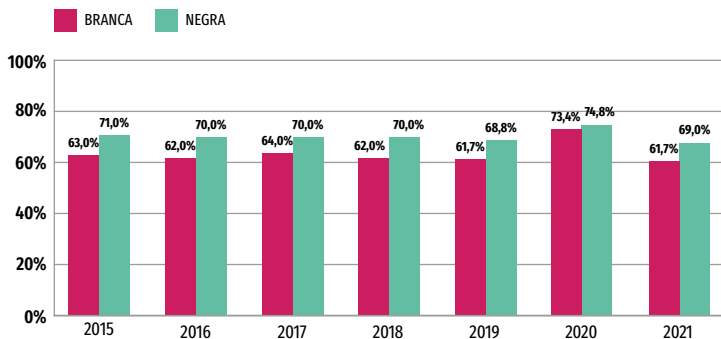
Saúde

Razão da mortalidade materna segundo cor/raça²⁵ da mãe (para cada 100 mil nascidos vivos) - Brasil, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Diretoria de Apoio Administrativo ao Sistema de Saúde (Dasis)/Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Proporção de óbitos por causas claramente evitáveis de menores de 1 ano de idade segundo cor/raça²⁶ - Brasil, 2015 a 2021



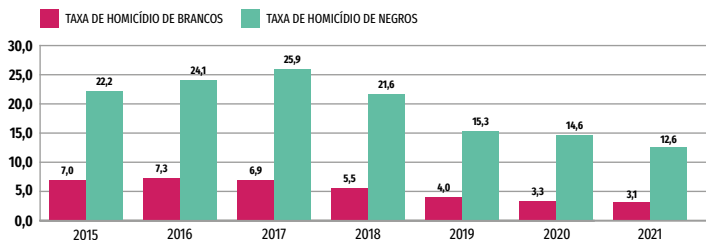
Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

25 São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

26 São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

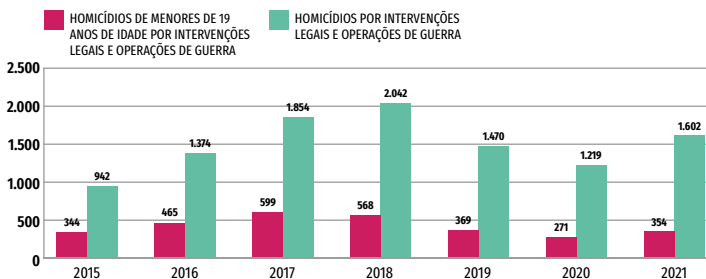
Violência

Taxa de homicídios contra crianças e adolescentes de 0 a 19 anos de idade segundo cor/raça²⁷ (para cada 100 mil habitantes) - Brasil, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/ Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) (dados preliminares) e estimativas populacionais produzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e enviadas ao Tribunal de Contas da União (TCU), estratificadas por idade pela Fundação Abrinq.

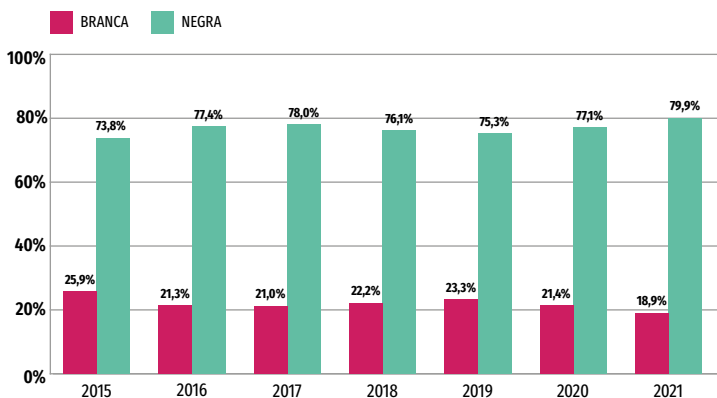
Homicídios por intervenções legais e operações de guerra segundo grupo etário da vítima - Brasil, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

²⁷ A taxa de homicídios segundo cor/raça foi obtida pela razão entre o número de homicídios cometidos contra pessoas de uma cor/raça em um ano e a estimativa populacional para esta cor/raça no mesmo período. São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

Proporção de óbitos de menores de 19 anos de idade por intervenções legais e operações de guerra segundo cor/raça²⁸ - Brasil, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Óbitos de menores de 19 anos de idade por intervenções legais e operações de guerra segundo cor/raça²⁹ - Brasil, 2015 a 2021

COR/RAÇA DA VÍTIMA	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Branca	89	99	126	126	71	58	67
Negra	254	360	467	432	189	209	283
Total	344	465	599	568	264	271	354

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

²⁸ São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

²⁹ São considerados "brancos" aqueles identificados a cor/raça branca ou amarela e "negros" aqueles identificados a cor/raça preta ou parda.

**Promover sociedades
pacíficas e inclusivas
para o desenvolvimento
sustentável,
proporcionar o acesso
à Justiça para todos e
construir instituições
eficazes, responsáveis
e inclusivas em todos
os níveis**





Objetivo 16

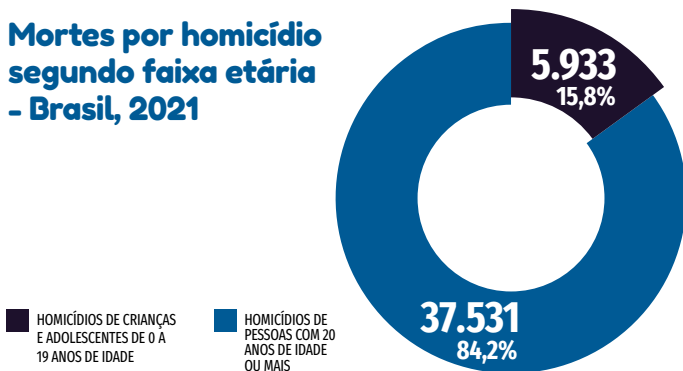
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à Justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Violência

Meta 16.1 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionadas, em todos os lugares, inclusive com a redução de um terço das taxas de feminicídios e de homicídios de crianças, adolescentes, jovens, negros, indígenas, mulheres e LGBTs.

No ano de 2021³⁰, mais de 43,9 mil mortes por homicídios foram notificadas ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Destes, 5,9 mil foram cometidos contra crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos de idade.

Mortes por homicídio segundo faixa etária - Brasil, 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

30 Os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do ano de 2021 são preliminares e podem sofrer alterações.

Mortes por homicídio - grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	HOMICÍDIOS DE MENORES DE 19 ANOS DE IDADE	ÓBITOS POR HOMICÍDIOS DE PESSOAS COM 20 ANOS DE IDADE OU MAIS	PROPORÇÃO DE HOMICÍDIOS CONTRA PESSOAS MENORES DE 19 ANOS DE IDADE
Região Norte	847	5.499	15,4%
Região Nordeste	2.970	16.736	17,7%
Região Sudeste	1.175	8.161	14,4%
Região Sul	490	4.053	12,1%
Região Centro-Oeste	451	3.082	14,6%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

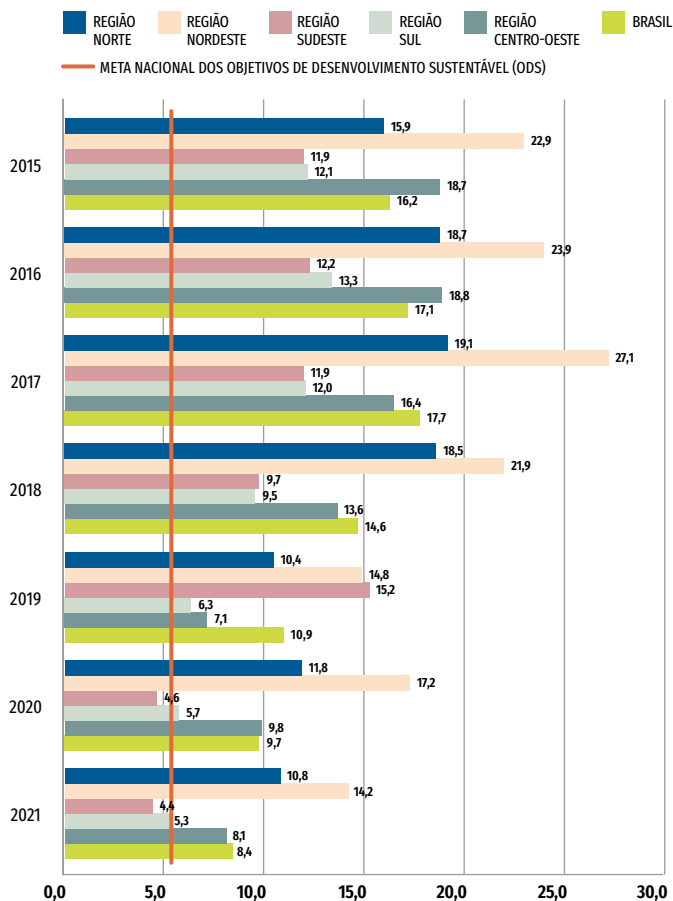
Homicídios³¹ de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos de idade por arma de fogo - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	HOMICÍDIOS CONTRA PESSOAS ENTRE 0 E 19 ANOS DE IDADE POR ARMA DE FOGO	HOMICÍDIOS CONTRA PESSOAS ENTRE 0 E 19 ANOS DE IDADE	PROPORÇÃO DE HOMICÍDIOS CONTRA PESSOAS ENTRE 0 E 19 ANOS DE IDADE COMETIDOS POR ARMA DE FOGO
Região Norte	615	847	72,6%
Região Nordeste	2.410	2.970	81,1%
Região Sudeste	891	1.175	75,8%
Região Sul	357	490	72,9%
Região Centro-Oeste	298	451	66,1%
Brasil	4.571	5.933	77,0%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

31 Os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do ano de 2021 são preliminares e podem sofrer alterações.

Taxa de homicídios contra crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos de idade (para cada 100 mil habitantes) - Brasil e grandes regiões, 2015 a 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

Mortes de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos de idade por homicídio em intervenções legais³² - Brasil e grandes regiões, 2021

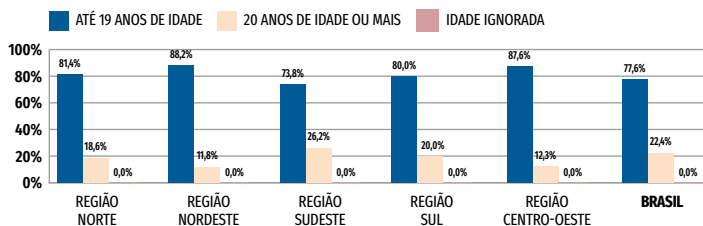
LOCALIDADE	ÓBITOS ENTRE 0 E 19 ANOS DE IDADE EM INTERVENÇÕES LEGAIS	ÓBITOS POR HOMICÍDIOS EM INTERVENÇÕES LEGAIS	PROPORÇÃO DE HOMICÍDIOS ENTRE 0 E 19 ANOS DE IDADE POR INTERVENÇÕES LEGAIS
Região Norte	21	96	21,9%
Região Nordeste	194	780	24,9%
Região Sudeste	53	265	20,0%
Região Sul	40	245	16,3%
Região Centro-Oeste	46	216	21,3%
Brasil	354	1.602	22,1%

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE)/Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).

³² Considera-se como homicídios em intervenções legais a soma dos casos notificados ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) classificados na CID-10 como "Y35 - Intervenção legal" e "Y36 - Operações de guerra".

Meta 16.2 - Proteger todas as crianças e todos os adolescentes de abuso, exploração, tráfico, tortura e todas as outras formas de violência.

Proporção de notificações de negligência e abandono segundo grupo etário - Brasil e grandes regiões, 2021³³



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

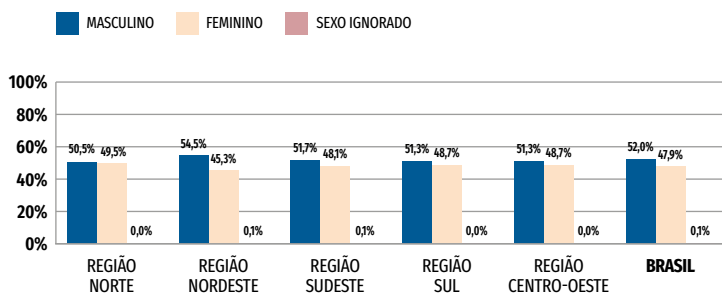
Notificações de negligência e abandono segundo grupo etário - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	ATÉ 19 ANOS DE IDADE	20 ANOS DE IDADE OU MAIS	IDADE IGNORADA	TOTAL
Região Norte	1.134	151	-	1.285
Região Nordeste	3.848	1.364	-	5.212
Região Sudeste	6.087	1.526	-	7.613
Região Sul	7.033	991	1	8.025
Região Centro-Oeste	1.863	538	-	2.401
Brasil	19.965	4.570	1	24.536

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

³³ Os dados de 2021 são parciais e se referem aos meses de janeiro a setembro daquele ano.

Proporção de notificações de negligência e abandono de vítimas menores de 19 anos de idade segundo sexo - Brasil e grandes regiões, 2021



Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).

Notificações de negligência e abandono de vítimas menores de 19 anos de idade segundo sexo - Brasil e grandes regiões, 2021

LOCALIDADE	MASCULINO	FEMININO	SEXO IGNORADO	TOTAL
Região Norte	573	561	-	1.134
Região Nordeste	2.099	1.745	4	3.848
Região Sudeste	3.148	2.930	9	6.087
Região Sul	3.607	3.424	2	7.033
Região Centro-Oeste	955	908	-	1.863
Brasil	10.382	9.568	15	19.965

Fonte: Ministério da Saúde (MS)/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net).



www.fadc.org.br

[f/fundabrinq](https://www.facebook.com/fundabrinq)

[@fundacaoabrinq](https://www.instagram.com/fundacaoabrinq)